

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FLÁVIA CAMILA ESTERCIO SILVA

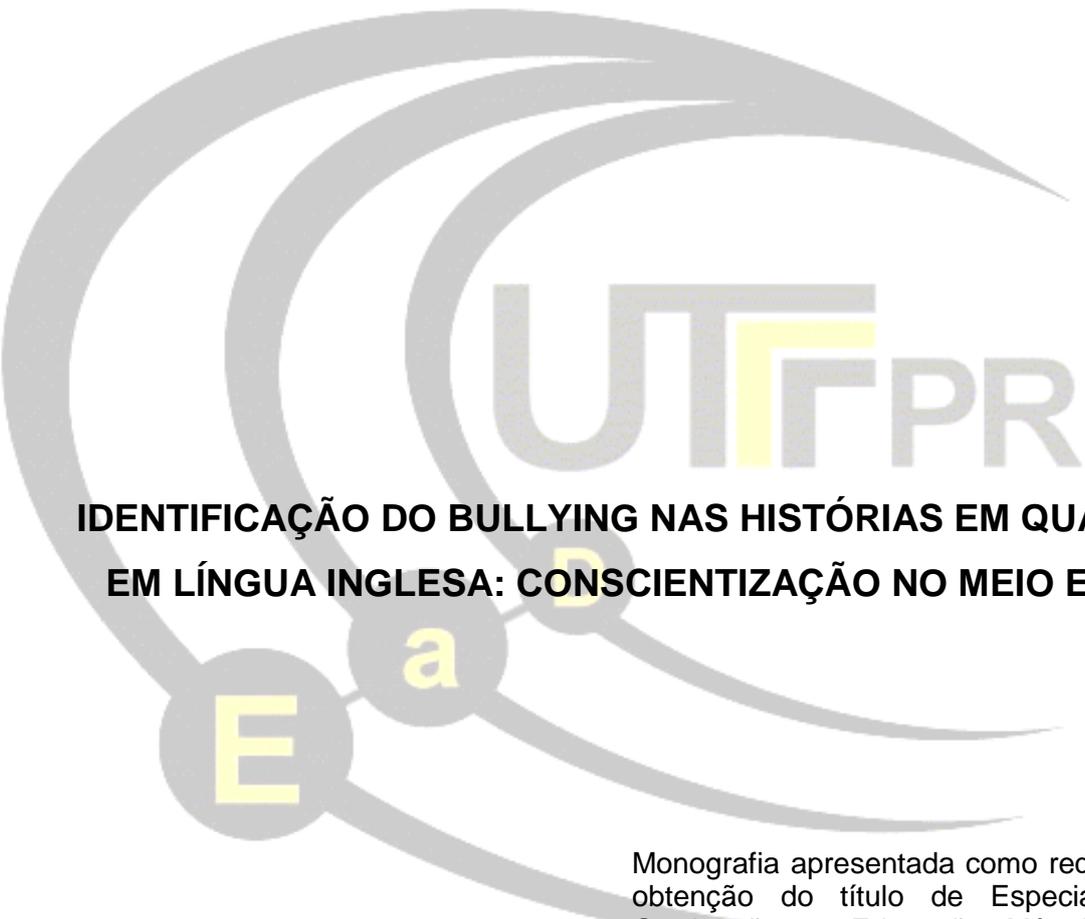
**IDENTIFICAÇÃO DO BULLYING NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
EM LÍNGUA INGLESA: CONSCIENTIZAÇÃO NO MEIO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

FLÁVIA CAMILA ESTERCIO SILVA



**IDENTIFICAÇÃO DO BULLYING NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
EM LÍNGUA INGLESA: CONSCIENTIZAÇÃO NO MEIO ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof. Me. Vanessa Hlenka

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Identificação do Bullying nas Histórias em Quadrinhos em Língua Inglesa:
Conscientização no Meio Escolar

Por

Flávia Camila Estercio Silva

Esta monografia foi apresentada às 9h40min do dia 25 de Outubro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. .Ivaldete Tijolin Barros
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a todos os meus alunos, pela participação integral nas atividades da pesquisa e principalmente aqueles que já sofreram o fenômeno bullying, pois independente da ordem que são ou foram vítimas de agressões repetitivas é o meu dever promover o que está em meu alcance utilizando métodos, técnicas e metodologias de ensino capazes de gerar a conscientização e orientações a serem seguidas no âmbito escolar e nos ambientes posteriores as fronteiras da escola.

AGRADECIMENTOS

Sabe-se que a finalização de um trabalho de conclusão de curso é consequência de muitas contribuições, há uma cadeia que sustenta todo o progresso e desenvolvimento científico e social representado por pessoas que são de suma importância para a concretização de uma pós-graduação e monografia, portanto, agradeço de todo meu coração ao Senhor Jesus Cristo que me capacitou me envolvendo de criatividade para lutar contra os atos da violência no sistema escolar, que não deixa de ser um alguém muito especial. Sou grata pela vida da minha orientadora Vanessa Hlenka que contribuiu imensamente sanando minhas dúvidas nos diversos horários e até mesmo em seus fins de semana. Não posso esquecer de mencionar e agradecer a coordenadora Ivone Teresinha Carletto Lima, devido sua insistência e profissionalismo em gerenciar uma equipe de qualidade no curso Métodos e Técnicas de Ensino. Minha constelação de professores que são meus heróis modernos e motivadores para minha caminhada de ação docente. As orientadoras do pólo presencial de Umuarama, especialmente a Ivadelte Tijolin Barros, pois me aturou exaustivamente em situações diversas. Ao refletir sobre gente como essa, minhas lembranças voam no espaço e no tempo. E, o que seria de mim sem a minha alfabetizadora, Dinalva Alencar de Medeiros, minha mãe... Enfim, agradeço ao meu esposo e companheiro Reginaldo de Araújo Silva que me incentiva todos os dias da minha vida. A todos vocês: Muito obrigada!

“Bem-aventurados os pacificadores, porque
eles serão chamados filhos de Deus”

Mateus 5:9

RESUMO

Silva, Flávia Camila Estércio. Identificação do Bullying nas Histórias em Quadrinhos em Língua Inglesa: Conscientização no Meio Escolar. 2014. Número de folhas, 91. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O bullying escolar é um fator social que é evidente em diversos países e culturas, fazendo vítimas alunos com suas formas que aparentemente são inofensivas como simples brincadeiras, mas que podem gerar consequências desagradáveis aos envolvidos. O bullying é retratado como agressões brutais e repetitivas: física, verbal, social e ultimamente diante das tecnologias da informação: o cyber bullying. Este trabalho preocupou-se em desenvolver técnicas e métodos de ensino que permita suavizar e minimizar essas ações nos espaços escolares, envolvendo quatro etapas: A primeira fase refere-se à explicação do conceito e terminologia do bullying, personagens do fenômeno, consequências físicas e sociais através de slides se apropriando de fotografias, desenho animado, manchetes de jornais e entrevistas com os participantes. No segundo momento, a leitura de um capítulo de histórias em quadrinhos em língua inglesa da Turma da Mônica para a identificação do bullying em seus protagonistas. A terceira etapa analisou separadamente agressões repetitivas em recortes de histórias em quadrinhos com a finalidade de compreender os aspectos das agressões e consequências nos personagens. E por último, o estudo de casos em outros quadrinhos para identificar o tipo do bullying e criar estratégias para reduzir e solucionar problemas gerados nas vítimas pelos atos violentos, tais como, conscientização, denúncia e tratamentos psicológicos.

Palavras-chave: Escola, agressões, alunos, sintomas, tratamento.

ABSTRACT

Silva, Flávia Camila Estércio. Identification of Bullying in Comics in English Language: Awareness in the School Environment. 2014. Número de folhas, 91. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The school bullying is a social factor that is evident in many countries and cultures, making victims students with forms that are seemingly harmless as simple pranks, but that can create unpleasant consequences for those involved. Bullying is portrayed as brutal and repetitive aggression: physical, verbal, social, and lately in the face of information technology: cyber bullying. This work was concerned with developing techniques and teaching methods that allow smooth and minimize these actions in school spaces, involving four stages: The first stage refers to the explanation of the concept and terminology bullying, character of the phenomenon, physical and social consequences through slides showing photographs, cartoons, newspaper headlines and interviews with participants. In the second moment, reading a chapter of comics in English language of the Gang's Monica for identification of bullying in their protagonists. The third stage analyzed separately repetitive aggression in clippings of comic books in order to understand the aspects and consequences of assaults on the characters. And finally, the study of cases in other comics to identify the type of bullying and develop strategies to reduce and solve problems generated by the victims in violent acts such as awareness, termination and psychological treatments.

Keywords: School, aggression, students, symptoms, treatment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipos de Bullying	27
Figura 2 – Vítimas do Bullying.....	28
Figura 3 – Cyber bullying.....	29
Figura 4 – Consequências Trágicas do Bullying.....	30
Figura 5 – Acompanhamento Psicológico e Psiquiátrico	32
Figura 6 – Primeira Página do Capítulo da História em Quadrinhos.....	35
Figura 7 – Exemplo do Recorte do Quadrinho.....	36
Figura 8 – Cebolinha e Cascão Provocando Bullying Material.....	37
Figura 9 – Mônica Chorando.....	38
Figura 10 – Mônica Agredindo Fisicamente Cascão e Cebolinha.....	38
Figura 11 – Cebolinha e Cascão Cometendo Bullying Verbal.....	39
Figura 12 – Consequência do Bullying Verbal.....	40
Figura 13 – Mônica Deprimida.....	41
Figura 14 – Resposta do Aluno da Questão 14.....	53
Figura 15 – Resposta do Aluno da Questão 15.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying?”- 6º ano.....	44
Gráfico 2 – Tipos de Agressões do Bullying Sofridas - 6º ano.....	44
Gráfico 3 – Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 6º ano.....	45
Gráfico 4 – Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying”? - 7º ano - 1º Entrevistado.....	45
Gráfico 5- Tipos de Agressões do Bullying Sofridas - 7º ano -1º Entrevistado.....	46
Gráfico 6- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 7º ano- 1º Entrevistado...	47
Gráfico 7- Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying?” - 7º ano - 2º Entrevistado.....	47
Gráfico 8- Tipos de Agressões do Bullying Sofridas - 7º ano - 2º Entrevistado.....	48
Gráfico 9- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 7º ano - 2º Entrevistado...	48
Gráfico 10- Resultado da Questão “Você já sofreu bullying”? - 8º ano - 1º Entrevistado.....	49
Gráfico 11- Tipos de Agressões do Bullying sofridas - 8º ano - 1º Entrevistado.....	49
Gráfico 12- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 8º ano-1º Entrevistado...	50
Gráfico 13 - Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying”? - 8º ano - 2º Entrevistado.....	50
Gráfico 14- Tipos de Agressões do Bullying sofridas - 8ºano- 2º Entrevistado.....	51
Gráfico 15- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 8ºano- 2º Entrevistado..	51
Gráfico 16- Alunos que já Sofreram Bullying -Total.....	52
Gráfico 17-Tipos de Bullying -Total.....	52
Gráfico 18- Alunos que Sofreram Mais de um Tipo de Agressão-Total.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE(S).....	61

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado permite um diálogo frequente dos acontecimentos contemporâneos e também compartilha as descobertas históricas simultaneamente através dos avanços tecnológicos na área da comunicação, há rapidez e instantaneidade nas informações precisas no que se refere aos interesses sociais que auxiliam estudiosos das diversas ciências em detrimento da compreensão da existência e o comportamento humano.

A busca incessante desses pesquisadores é possibilitar intervenções nas ações humanas em prol de resoluções dos problemas sociais. Dentre eles, o fator social que prejudica intensamente a humanidade chama-se violência. O significado do termo violência é muito abrangente, conforme o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, violentar é “constrangimento físico ou moral, uso da força, coação, exercer violência sobre, forçar, coagir, constranger, torcer o sentido de, alterar, inverter.”

Desse modo, ao observar a violência nos mais variáveis espaços geográficos, há uma inquietação de todos para tentar resolvê-la. Mas, se o globo terrestre convive um caos de ações violentas, então como evitá-las em um ambiente mais restrito, em um ambiente escolar? Pois, a análise da História da Educação Brasileira deixou marcas de agressões em seus cenários diacrônico, político e social.

No Brasil e em vários países, ações violentas tem se multiplicado, e no contexto escolar há ocorrências de violência repetitiva. Desse modo, segundo os estudos de Cleo Fante (2005) e Silva (2010), as agressões na escola acabam tendo características próprias, tornando um fenômeno conhecido nas escolas do mundo inteiro com públicos heterogêneos tanto em relação à classe social, etnias, religião e cultura, nomeado *bullying*.

O estudo das termologias promove o entendimento que violentar e promover o comportamento do *bullying* excede as barreiras físicas e podem afetar o interior da mente humana. Portanto, entende-se que violência remete ao próprio ato da agressão conclusa, enquanto *bullying* é a repetição das ações agressivas contínuas exercidas a uma determinada pessoa, porém, todos os agentes deste fenômeno são consideradas vítimas, pois vivem um aspecto de transtorno social.

Em suma, há uma inquietação por parte dos profissionais da educação em reverter este quadro na escola pública e buscar solucioná-lo ou pelo menos minimizar o fenômeno *bullying*, pois nos graus menos grave, ainda sim, ele impede a evolução educacional das vítimas e provoca reprovos e até mesmo a evasão escolar, infelizmente podendo gerar transtornos emocionais, depressões, suicídios e assassinados. Essas consequências alarmantes produz nos professores o sentimento de combatê-lo com a arma possível: a conscientização da comunidade escolar e principalmente dos alunos.

Ao verificar o *bullying* e atitudes ofensivas no gênero textual Histórias em quadrinhos, retiradas do Almanaque da Turma da Mônica, de Maurício Souza (Estercio, 2013) percebe-se a necessidade de trabalhar com alunos, uma metodologia de ensino com práticas voltadas para a prevenção de ações agressivas e, por conseguinte suas consequências que são prejudiciais ao desenvolvimento da aprendizagem destes educandos. Portanto, de acordo com pesquisas anteriores, é preciso proporcionar um ensino com métodos e técnicas com intuito de proteger o bem estar e o avanço educacional dos alunos envolvidos.

Assim, este trabalho tem por objetivo desenvolver um roteiro metodológico para professores e alunos da escola pública com gibis da Turma de Mônica de Maurício de Sousa como recurso didático para ministrar o conceito do *bullying* e suas respectivas consequências, oportunizando a reflexão crítica dos envolvidos, promovendo palestras e estudos que ampliem os conhecimentos prévios e promova conscientização da comunidade escolar com o propósito de diminuir incidentes e queixas de atos de violência repetitiva na escola, o fenômeno *bullying*.

O presente trabalho justifica-se pela importância em promover práticas pedagógicas que contribuam para a diminuição da criminalidade evidente nas salas de aula e pátios escolares, onde educadores possam efetuar atividades interacionistas que visam socializar, estabelecer amizades e conhecimento do fenômeno *bullying*, bem como, empregar conceitos que ajudem a resolver esse problema, através da prevenção, formulas de ação e denúncia resultando em uma transformação de cultura da paz dentro e fora das instituições de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura ocidental, por várias vezes tem enfrentado o fenômeno *bullying* nos diversos âmbitos. Pesquisas apontam que esse comportamento agressivo está em presente no mundo profissional e principalmente nas escolas, envolvendo crianças e adolescentes com mais intensidade neste processo de violência. Desse modo, as respectivas consequências acabam sendo mais agravantes nesta faixa etária, pois as vítimas, devido a sua imaturidade precisam de apoio e proteção de adultos e profissionais que possam auxiliar na minimização deste problema tão freqüente.

Para compreender melhor suas características, Guareschi (2008) explica sobre essa nova terminologia empregada no cenário atual:

Bullying deriva da palavra inglesa *bully*, que, enquanto substantivo, significa valentão, tirano e, como verbo, brutalizar, tiranizar, amedrontar. Como prática, o termo significa formas de agressões intencionais e repetidas adotadas sem motivação evidente e direcionadas aos outros. Compreende, pois, toda e qualquer forma de atitude agressiva executada dentro de uma relação desigual de poder, sendo o desequilíbrio de poder presente nessa relação uma característica essencial, que torna possível a intimidação da vítima.” (Guareschi, 2008, p.17)

Essa relação desigual de poder pode se concentrar como dito anteriormente nas relações profissionais, caso de chefias agindo com ameaças, agressividade, assédios e entre outras atitudes incoerentes que prejudicam os funcionários com cargos inferiores. Podendo ser evidente no comércio, ou até em uma residência. Seguindo os exemplos, temos ainda como casos de humilhações, um supervisor de vendas para o vendedor, devido o mesmo não ter obtido a meta mensal da empresa ou quando se trata de explorações obtidas da “patroa” para com a “secretária do lar” nas situações inusitadas das limpezas diárias.

Enquanto na instituição escola, o *bullying* pode acontecer nos diversos ambientes, nos momentos visíveis e também nos não perceptíveis pelos agentes educacionais e professores, como por exemplo, na fila da merenda, quando o maior se acha no direito de pular a fila e “zoar” dos alunos menores ou nas atividades de educação física, agressões repetidas como empurrar, chutar propositalmente na hora dos eventos esportivos, humilhação quando o time mais fraco não foi bem, como em conversas eventuais menosprezando esteriótipos físicos, nas sala de aula, na maioria das escolas há gozações quando o aluno faz perguntas sobre o conteúdo

que não compreendeu, ou até mesmo a situação contrária quando o aluno é muito bom nas atividades escolares, os outros alunos para não se sentirem inferiores tentam rir e ofender chamando-o de “CDF”, puxa-saco do professor e etc. Portanto, isso significa que a força do *bullying* escolar se mostra em várias áreas, seja na física como na psicológica, afetando inevitavelmente o emocional dessas vítimas prejudicando o desenvolvimento escolar, no campo da aprendizagem e a socialização saudável.

As ações preditas na obra de Silva (2010) menciona o que pode ser julgado como ato de *bullying*, que pode ser ocorrido em qualquer época da vida do ser humano, como estudos comprovam que há crianças que já tem essa natureza de violentar desde os três anos de idade, pois são observadas as atitudes das crianças nas séries iniciais da educação infantil com atitudes provocadoras ou sujeitas a agressão dos “coleguinhas”.

Silva (2010) organiza um resumo das agressões em verbal, físico, material, psicológico, moral, sexual e virtual. São eles:

Verbal: Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, zoar. Físico e material: Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar, destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas. Psicológico e moral: irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas). Sexual: abusar, violentar, assediar, insunuar. Virtual: Cyber bullying (Silva, 2010, p.23-2)

Algumas dessas ações presentes no cotidiano escolar, são responsáveis pelas ocorrências registradas em atas, convocações de pais, conversas particulares entre pedagogos e aluno. Dependendo da necessidade o corpo escolar busca reforços com a patrulha escolar, polícia militar e em caso de extrema gravidade o poder judiciário.

De fato, todos os profissionais da educação procuram fazer a intervenção necessária, resultando em um quadro de processo educacional desses mesmos alunos. Porém, sabe-se que há ainda as ações que são ocultadas e que podem ser até mais graves, totalmente prejudiciais aos educandos relacionados. Sendo assim, compete aos professores identificar as ações indisciplinadas eventuais e as agressões repetitivas, dependendo das conseqüências, orientar a família a buscar

tratamento psicológico e psiquiátrico, promovendo conscientização no aluno dos malefícios da violência.

Em geral, professores tem uma formação superficial, trabalhando como agentes de orientação e encaminhamento para outros profissionais especialistas. Hoje contam com participação de médicos do Sistema Único de Saúde (SUS) e com órgãos competentes da prefeitura, todavia o município normalmente precisa atender diversos demandas e em muitos casos a quantidade desses profissionais torna-se insuficiente na contribuição de serviços prestados na escola pública e principalmente na rede estadual.

Desse modo, para enfrentamento do *bullying*, além de conhecê-lo, é preciso projetos governamentais, pois a escola de certa forma se tornou uma rede de proteção e apoio para com o adolescente nas diversas áreas e precisa contar efetivamente com dois profissionais imprescindíveis nessa redução de conflito: o assistente social para mapear a realidade da comunidade inserida ao espaço escolar e fazendo visitas nas residências dos alunos juntamente com o psicólogo que trabalha na investigação clínica dos distúrbios enfrentados pelos alunos e estando no ambiente poderia ter um melhor entrosamento na busca das alternativas de tratamento, como também esses dois profissionais poderiam realizar palestras e reuniões com pais e professores para melhor identificar os problemas referente ao *bullying* considerando suas qualidades singulares fazendo somatória com o corpo escolar.

Segundo Cleo Fante, o bullying pode gerar consequências variadas:

Dependendo da intensidade do sofrimento vivido em consequência do bullying, a vítima poderá desenvolver reações intrapsíquicas, com sintomatologias de natureza de psicossomática: enurese, taquicardia, sudorese, insônia, cefaleia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e do raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e de suicídio, bem como reações extrapsíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas.” (Cleo Fante, p.80, 2005)

Quando a escola se prontifica em auxiliar os alunos por meio de metodologias preventivas, facilita a compreensão, normalmente há a diminuição desses fatores. Entretanto, a escola não é suficiente neste processo, é necessário que os órgãos públicos, pais e comunidade estejam atentos ao fenômeno *bullying* para preveni-lo ou quando evidente denunciá-lo, pois as denúncias facilitaram o trabalho dos agentes educacionais e da polícia, havendo a fiscalização das

atividades exercidas dentro da escola visando a segurança no território escolar e nas redondezas do prédio da escola, acompanhando e monitorando primordialmente os horários dos términos das aulas, onde o aluno sofredor do *bullying* pode ser mais vulnerável aos alunos provocadores.

Segundo estudos de Cleo Fante (2005) para os protagonistas deste fenômeno, cada um exerce uma função, contudo, ao observar essa organização efetivada pelos alunos, acabam se tornando mais preocupantes e relevantes as atitudes do corpo escolar e comunidade, pois percebe-se que todos os alunos da escola acabam participantes ativos ou passivos desse transtorno violento que é o *bullying*, para Cleo Fante (2005) :

Os protagonistas do bullying concentram-se em vítima provocadora, geralmente é hiperativa, provoca brigas, porém não consegue se defender eficientemente. Vítima agressora agride outros indivíduos considerados mais frágeis, pois já sofrera antes bullying de outras pessoas. Agressor, muitas vezes, possui um contexto familiar desestruturado, onde convive com a falta de afetividade, não consegue resolver conflitos sem violência, agride os menores e sente-se imperador de seu contexto social. Entre os integrantes existe ainda o papel do espectador que o próprio nome revela, vê as agressões, mas adota o silêncio com medo de se tornar próximo alvo do agressor.

Professores e alunos normalmente se deparam com essas cenas em sala de aula. A vítima provocadora pode tirar sarro do time de um aluno que perdeu, ou faz uma piada qualquer e ou outro aluno acaba não gostando e intensifica o fenômeno chegando à agressão física. A vítima agressora é freqüente em colégios internatos, pois os novatos sofrem e depois quando transfere esse título para aluno veterano começa agredir outros alunos iniciantes, mais novos, a vítima agressora sente-se no direito hierárquico de agredir.

O agressor por mais incontrolável que seja nas atitudes indisciplinadas, sofre ou já sofreu violência doméstica, é educado para bater e castigar os mais fracos utilizando o físico e suas relações com pessoas mal intencionadas de fora do colégio, obtendo “respeito” nos outros alunos devido sua crueldade, cenas como essas são reproduzidas diversas vezes em filmes americanos. O espectador é o aluno que vê todas as coisas e se silencia, esse certamente é a maioria existente na escola. Como exemplo, podemos citar o seriado americano “Todo mundo odeia o Chris” que foi transmitido no ano de 2012 a 2013 na emissora Record, o personagem Greg (Vicent Michael Martella) se passa pelo espectador e foge toda

vez que seu amigo Chris (Tyler James Williams) é agredido pela gangue do Caruso (Luciano Monteiro). Por esse fato, é que deve ser explorada a reflexão dos alunos sobre o tema para que aprendam a se defender pelos meios éticos e legais.

De acordo com Antunes (2008) as ações diferenciadas dos protagonistas relacionados ao fenômeno *bullying* reproduzem coibições por parte do “cabeça” do grupo e apresenta seus apreciadores, todas as vítimas deste comportamento também agem como intimidação para com os outros. Mesmo os não participantes acabam sendo espectadores que reforçam a força do líder e dos outros personagens inseridos, pois ao contemplar um ato de agressividade resta-lhe o medo, traumas e o silêncio, poucos são aqueles que correm o risco de procurar apoio, ou enfrentar fisicamente o outro para ajudar o colega agredido.

Também é possível verificar as minorias étnicas e culturais sendo mais atacadas pelos “valentões” e vítimas provocadoras, alunos que não são ou não se comportam de acordo com os padrões estipulados da cultura ocidental, no quesito de religião, cor e estilo são afetados com agressões verbais, como “deboches” e podendo gerar agressão física.

As realidades que manifestam algum tipo de choque cultural podem ser vistas como uma manifestação etnocêntrica não só no ambiente escolar e dentro da sala de aula. O etnocentrismo manifesta-se como uma espécie de monólogo: um “eu” conversando consigo mesmo, desconsidera a fala do “outro” e os possíveis valores desse outro. Ou, pior ainda, nega o outro ao mesmo tempo em que nega sua fala; ao negar a fala, nega seu valor e esse “eu” faz isso se supervisionando e se afirmando. (Carneiro, 2007, p.2)

Portanto, esse fechar os olhos para cultura do outro pode se transbordar em etnocentrismo que para Rocha (1994) é o modo de julgar outros valores através de seus próprios valores, que de certa forma, é preocupante em um mundo globalizado e heterogêneo, formador do cenário da sala de aula. Percebe-se que o líder se sente numa posição superior ao aluno que está sendo agredido, não se sabe ao certo se isso é uma tentativa de vencer suas frustrações escolares ou a fuga dos problemas familiares.

Contudo, a discriminação e falta de aceitar as diferenças leva a entender a necessidade de tratamento dos protagonistas do fenômeno e com exclusividade do agressor, pois há casos de atos criminosos, que precisa ter a punição devida e também projetos de ressocialização deste indivíduo. Para Antunes (2008) o *bullying* não deixa de ser um comportamento preconceituoso e que a humanidade já lida e

conhece desde a antiguidade, porém a ciência pragmática utiliza essa nova nomenclatura para sugerir e influenciar resultados da diminuição desse problema. É claro, que a escola tem um papel fundamental neste processo sócio-educacional e precisa estar alicerçada com todo o corpo escolar e as autoridades competentes.

Ao compreender o conceito geral do *bullying*, a comunidade, professores e especialmente os pais que estão a par dessa situação nas escolas e se preocupam com o fato de seus filhos sofrerem as agressões e mesmo com a conscientização da importância da denúncia, temem as possíveis retaliações dos agressores, que dificulta todo o processo posterior da descoberta do *bullying*. Portanto, é preciso que os pais tomem conhecimento do que se passa nas redes sociais, pois hoje torna uma fonte auxiliadora para descobrir as intrigas de alunos, pois, eles expõem conteúdos impróprios como brigas no pátio da escola, discutem e ameaçam, transformando em outro nível de agressão conhecido como *cyberbullying*.

Mesmo que grande parte dos perfis da internet pedem maioria de seus usuários, como não há um controle mais rígido, os mesmos forjam sua identidade colocando-se acima da sua idade real, com ou sem consentimento dos seus pais. Eles podem usar essas ferramentas sem que descubram quem está postando as atividades utilizando nomes diferentes, podendo se aproveitar e praticar agressões verbais com outras vítimas do fenômeno.

Nesse cenário digital do *cyberbullying*, em partes é mais fácil de ser identificado, mas por outro lado, as vítimas podem ser lesadas de suas particularidades como a exposição de fotos íntimas originais ou forjadas por *hackers*, que estes passam o tempo se dedicando em espionagens de programas, *softwares* e redes sociais, também conhecidos como piratas da internet que roubam informações, e usurpam com fins ofensivos e ameaçadores. São capazes de produzir fotografias com montagens idênticas ao usuário comprometendo a integridade pessoal dos verdadeiros donos dos perfis.

Com o advento das tecnologias de informação, cada vez mais cedo os jovens tem acesso aos conteúdos digitais onde pesquisam e conseguem fontes para se atualizar sobre as ferramentas da internet, com isso aprendem a executar várias atividades e infelizmente também descobrem como usar de irregularidades virtuais para impactar vida de colegas que são considerados inimigos de classe ou a falta de afetividade nas minorias étnicas, sociais e econômicas provocando atitudes preconceituosas e incoerentes diante das leis brasileiras e transferido

consequências para vítimas que podem ser encontradas nos bancos escolares, ansiando a orientação de profissionais para resolver a problemática.

A lei nº 9.394, de Dezembro de 1996 dos Princípios e Fins da Educação Nacional no artigo 3º inciso I- alega: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” pretende exercer meios que favoreça o desenvolvimento do aluno nas esferas físicas e materiais, na esfera comportamental dos educadores e agentes educacionais em relação ao aluno e também tenta banir possíveis constrangimentos relacionadas às questões étnico-culturais e socioeconômicas. Diante disso, quando se há indícios de bullying, simultaneamente essa lei é quebrada, pois as consequências deste problema social podem prejudicar o intelecto do aluno, o qual considera as práticas ofensivas insuportáveis presente na escola e assim deriva na evasão escolar, agravando as suas expectativas de vida pessoal e profissional.

Ao compreender essa problemática, questiona-se: O que o professor como agente mediador do conhecimento pode proporcionar para os alunos que são personagens do fenômeno *bullying*? Qual metodologia deve ser utilizada?

Neste trabalho a proposta é trabalhar os conceitos do fenômeno vinculados com a literatura infanto-juvenil, se apropriando do gênero textual “Histórias em quadrinhos”, pois o ato das análises da leitura artística possibilita para o aluno efetuar interpretações variadas e que podem fazer com que ele identifique as agressões verbais e físicas de uma maneira simplificada. O leitor acaba explorando os conhecimentos prévios e com seu posicionamento crítico converte os conhecimentos adquiridos em ações diferenciadas na vida real como integrante do fenômeno, o professor como organizador de temas e debates na sala de aula promove a socialização de um processo construtivo, pedagógico e educacional. A leitura promove a reflexão e a reflexão promove mudanças. A riqueza do gênero textual “História em quadrinhos” se permeia na sua estrutura a detecção dos recursos semânticos e linguísticos, intencionalidades, veículo de circulação, locutor e interlocutor e principalmente na função da linguagem verbal e não-verbal.

Ao servir de materialidade textual a uma determinada interação humana recorrente em um dado tempo e espaço, a linguagem se constitui com gênero. A partir de Bakhtin (1986), gênero é pensado como um evento recorrente de comunicação em que uma determinada atividade humana, envolvendo papéis e relações sociais, é mediada pela linguagem”. (Meurer e Motta, p.11, 2002)

Através da linguagem são transferidos os valores e sentimentos de uma pessoa para outra, independente se o canal escolhido seja um texto escrito ou um diálogo oral, transparecendo sempre os interesses e intencionalidades de um ser para outro ser. De emissor para receptor, na prática de leitura há a possibilidade de decodificação e codificação, podendo ser ora uma compreensão geral ora uma compreensão complexa dependendo da necessidade dos agentes da leitura. A linguagem pode ser representada por diversos signos decorrentes da escrita, símbolos, imagens e etc.

O gênero textual História em quadrinhos (HQs) é um exemplo de texto escrito que se utiliza dos diversos recursos da linguagem, proporciona uma leitura dinâmica e de fácil acesso, são veiculados nas coletâneas em gibis e disponíveis em sites e softwares educativos, compõe-se de vocabulário compreensível para qualquer faixa etária sendo riquíssimos na diversidade temática, contendo conteúdo plural para todos os gostos e ciclos escolares. Por isso, As Diretrizes Curriculares de Língua Inglesa recomenda o trabalho deste gênero nos conteúdos programáticos e estruturantes não só do estudo gramatical como visto que as HQs se concentram nas esferas sociais de circulação nos aspectos artísticos e literários, mas principalmente no conteúdo estruturante como prática social, promovendo ao discente exercer suas opiniões e anseios conforme os assuntos mencionados havendo a necessidade de repetição do gênero nas fases escolares entendendo a aceitação dos alunos nesta perspectiva de instrumentalização.

A arte ilustrativa neste gênero chama bastante a atenção dos discentes, mentalmente o leitor cria uma filmagem simultânea das imagens e textos prescritos pois:

O posicionamento da ilustração também dá origem a um ritmo, que se forma à medida que a história vai avançando. Assim como as palavras, as imagens possuem temporalidade, sugerindo a passagem do tempo por meio da seqüências em que estão ordenadas. Essa qualidade de imagem, por sua vez, está relacionada à sugestão de movimento, originada, entre outros elementos, pelas linhas contínuas, pelas distorções dos corpos, pelo direcionamento das figuras da esquerda para a direita, pela repetição de personagens estáticos, sugerindo intensa atividade emocional. (Rama e Vergueiro, 2004)

A linguagem visual contribui para o despertar de interesse da leitura para o leitor jovem mesmo havendo dificuldades na habilidade de leitura, as imagens, as expressões emocionais dos personagens, cenário, recursos linguísticos como a

utilização de onomatopéias e rubricas na linguagem verbal contextualizam a história abordada.

Além disso, Rama e Vergueiro (2004) ao estudar sobre as Histórias em quadrinhos, mencionam seu surgimento desde as pinturas rupestres, egípcias até a atualidade. Explicam que os quadrinhos têm um caráter globalizador:

Além disso, exatamente por seu caráter globalizador. As histórias em quadrinhos possibilitam, com seu uso, a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando na escola um trabalho interdisciplinar e com diferentes habilidades interpretativas (visuais e verbais). (Rama e Vergueiro, 2004, p.24)

Desse modo, o estudo do gênero textual Histórias em quadrinhos dispõe das ciências existentes, cabe ao professor mediar e auxiliar na contextualização dos conteúdos principais e secundários. Estimular os alunos em serem leitores ativos que denotam senso crítico e reflexivo com intuito de aprender não só os comportamentos do bullying dos personagens mais também, como lidar com essa situação quando vivenciada na realidade escolar e também em outros locais como nas funções do trabalho e nas relações familiares, pois os mais variados aspectos da leitura que é de fato enriquecedor para o processo do ensino aprendizagem e fortalece o caráter educacional.

As coletâneas de gibis contém em seus diálogos a expressões culturais de diversos países devido a utilização da intertextualidade das representações cinematográficas do mundo atual. Promove o exercício de visualização de padrões estipulados pela cultura dominante, sendo ela abordada e mencionada nos quadrinhos da Turma da Mônica de Maurício Sousa.

Estercio (2013) fez um trabalho analisando o contexto e imagens do Almanaque do Cebolinha da Turma da Mônica, onde constatou que o clássico dos conflitos de Mônica e Cebolinha são considerados atitudes agressivas repetitivas, também nomeadas de *bullying* e adverte que a leitura constante dos fascículos sem a explicação de um professor pode agir de estímulo para a prática do *bullying* principalmente para os meninos, pois apresentam agressões verbais como xingamentos relacionados às pessoas obesas, havendo preconceito lingüístico e etc. Pessoas que não apresentam o padrão de beleza e conduta ocidental são de certa forma menosprezadas nas historinhas.

Quando se trata dos personagens Mônica e Cebolinha, o bullying é existente, pois, na maioria das histórias eles estão se agredindo repetitivamente, seja da forma verbal, física, material, psicológica.

Entretanto, nas outras histórias analisadas com os personagens Piteco, Rolo e os demais, não existem bullying, mas sim, agressões, quando observamos isoladamente as histórias. Porém, se considerarmos o Almanaque do Cebolinha, e a repetição de histórias sempre com o mesmo panorama, verificamos que a leitura pode influenciar o leitor a cometer bullying degradando a imagem de alguém conforme o foco das histórias. Este fato também sofre um agravante ao reconhecer que o público alvo é destinado para os meninos, que por sua vez, podem formar imagens preconceituosas em seu meio social. (Estercio, 2013, p. 28)

Em seu trabalho Estercio (2013) relata que as histórias em quadrinhos pesquisadas generalizam questões de padrão de beleza, que envolve humilhação pertinente aos estereótipos físicos, “justamente o que ocorre na maioria das vezes na realidade, onde os alunos sofrem bullying neste aspecto: gordo, magro, estilos de roupas diferentes, etc.”

Portanto, ao trabalhar o gênero textual história em quadrinhos, é necessário a intervenção do professor para possibilitar ao educando reflexões a cerca do tema. Convém à escola auxiliar no trabalho de educar para paz, desenvolvendo espírito crítico no aluno na prática do *bullying* nos vários aspectos da sociedade, e através das interpretações nas histórias em quadrinhos, os alunos possam detectar os conflitos e estratégias de soluções para praticar em suas relações sociais, promovendo uma relação mais justa e solidária com todos.

Certamente a violência é um fator social que se encontra em diversos seguimentos da sociedade, e embasado nos estudos de Cleo Fante (2005) e Silva (2010), tem-se o direcionamento de trabalhos que almejam educar para paz. Projetos que visam eliminar das escolas atitudes como o *bullying*, que começam com campanhas, explicando o que de fato é *bullying* para a comunidade escolar, conceituando de forma prática a temática. Através dos estudos têm-se subsídios para iniciar as análises e práticas metodológicas de ensino atentando-se ao fato de mostrar para os alunos a refletir o que lêem, e ver se realmente concordam com atos que a princípio parecem brincadeiras, todavia se forem praticadas na realidade, tornam-se atitudes abusivas e violentas.

Verificando a importância desse assunto e ainda embasado nos teóricos mencionados anteriormente, o presente trabalho consiste em exercer uma prática metodológica em várias séries da rede estadual de ensino, visando pesquisar o que realmente os alunos dessa faixa etária conhecem sobre o fenômeno *bullying*. Propor

uma palestra sobre o conceito deste fenômeno e suas possíveis consequências na vida das vítimas das agressões verbais, físicas e psicológicas.

Em seguida, proporcionar uma aula expositiva sobre fenômeno *bullying* existente na esfera literária, sendo adotado o gênero textual história em quadrinhos, onde, os alunos analisarão sob orientações do professor fragmentos de histórias em quadrinhos verificando as ações agressivas existentes. No término o professor possibilitará a conscientização dos alunos sobre essas situações de violência no ambiente escolar, mencionando as formas legais de ação pós-agressão, explicando como pode ser realizada as denúncias, quais são os órgãos protetores e fiscalizadores, introduzindo o dever dos profissionais envolvidos, pois os mesmos precisam saber da existência do *bullying* na escola, para depois tratar das seqüelas físicas e emocionais.

Relatar ainda a necessidade dos familiares conhecerem o quadro de seus filhos no fenômeno, observando se são vítimas, vítimas-provocadoras, agressores ou espectadores, independente do grau de intensidade vivenciado pelos alunos, sendo um posicionamento passivo ou ativo. Com isso, os pais devem se interessar pelo tema e buscar conhecê-lo sempre que possível, compreender todo o processo da agressão, o significado da terminologia e saber identificarem os sintomas apresentados por seus filhos nas relações familiares e também precisam conhecer suas ações posteriores a descobertas e compreender seu papel social perante esse problema tanto no quesito de pai como também de integrante da sociedade e comunidade escolar.

Em suma, a instituição escola deve estar atenta as peculiaridades e necessidades de compreensão não só dos alunos como dito anteriormente, mas também proporcionar aos pais e comunidade o entendimento do fenômeno buscando prepará-los para serem agentes educacionais da paz escolar e no território ao redor do prédio da escola.

Assim, todos que compõe o corpo escolar, agentes educacionais do quadro I e II, professores, pedagogos, diretores, pais, comunidade, comerciantes da redondeza do estabelecimento de ensino, patrulha escolar, polícia militar, servidores municipais e autoridades políticas devem unir forças para o combate do *bullying*, porque ele já faz parte do início da criminalidade e se não for detido e reconstruído o papel dos personagens desse drama, os resultados só tem a ser depreciativos conforme a faixa etária do aluno e vai aumentando, como pesquisas mostram,

levando ao envolvimento de entorpecentes e bebidas alcoólicas sendo estimulantes nas ações agressivas dos alunos tanto no sexo feminino e masculino.

A utilização de bebidas alcoólicas são vistas em maior parte nos meninos, e os mesmos nas sociedades machistas não aceitam afrontas de deboches terminando ações verbais conflitantes em ações agressivas físicas. Enquanto as meninas, surpreendentemente utilizam mais drogas ilícitas do que os meninos, a maior parte das agressões se concentra no gênero psicológico e moral gerando as conseqüências como a depressão e a baixo autoestima.

Logo o trabalho da análise e estudo das histórias em quadrinhos que apresentam cenas e imagens com comportamentos derivados do *bullying*, poderá contribuir para minimização do problema do fenômeno existente na escola e ainda proporcionar aos educandos atitudes anti-*bullying* que visam educar para paz. Com estratégias simples e possíveis espera-se alcançar resultados capazes de diminuir os registros que apresentam *bullying* nas atas de reuniões escolares resultando em condições melhores e acessíveis para o desenvolvimento educacional dos alunos e aprendizagem do ensino sistematizado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conscientizar a importância do tema “*bullying* escolar”, foi realizada uma metodologia de ensino que proporcione a compreensão do conceito, significado e origem da palavra “*bullying*”, fazendo um elo interdisciplinar com conhecimentos gerais e com a disciplina de Língua Estrangeira Moderna, sendo adotada a Língua Inglesa.

Desse modo, os alunos reforçaram seus conhecimentos prévios e poderão observar as consequências do fenômeno *bullying* na vida de adolescentes, com intuito de buscar evitá-lo e quando necessário denunciá-lo para instituição escola.

Para trabalhar o tema *bullying* escolar, a professora fez perguntas para analisar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao conceito do termo *bullying*, e após esta investigação foi apresentado de forma expositiva o conceito do *bullying* escolar através de *slides* baseado na linha de pesquisa da autora e psicóloga Ana Beatriz Barbosa Silva que em sua obra, “Mentes Perigosas na Escola” (2010) retrata características, dramas e instiga educadores a executar práticas que eduquem para a paz e busquem amenizar os transtornos causados pelos aspectos do *bullying*.

foi então abordado toda temática através de *slides* se apropriando de linguagem verbal e não-verbal para conceituar o transtorno comportamental *bullying*. Nos slides houve a representação das agressões físicas, verbais, social e *cyber* se apropriando de imagens, sendo elas pertencentes aos gêneros textuais desenho animado, fotografias e manchetes de jornais. A apresentação foi expositiva ministrada pela professora regente da pesquisa com linguagem acessível às faixas etárias envolvidas.

Após a explicação, a professora aplicou um questionário, semelhante a um roteiro pós-leitura, com intuito de verificar posteriormente a aprendizagem a cerca do assunto principal havendo momentos de leituras oralizadas e conversa interativa sobre o tema. As questões finais foram reservadas para entrevistá-los, perguntas intencionadas a detectar se os mesmos já foram vítimas do *bullying*. Foram entrevistados cento e quarenta e cinco alunos, pertencentes aos 6, 7 e 8 ano.

Depois, nas aulas de língua inglesa, a professora trabalhou vocabulários de acordo com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica em inglês e foi feita a

exposição dos quadrinhos por *slides*, sendo transmitidos pela TVpendrive e traduzidos juntamente com a professora e os alunos. Ao término, para entender se os alunos realmente aprenderam sobre o conceito do *bullying*, estes foram avaliados com questões que envolvam cenas de *bullying* envolvendo o personagem Cebolinha, Monica e Cascão de Mauricio Sousa. Dessa forma, os alunos analisaram a posição dos personagens em relação ao fenômeno, vítima agressora, vítima provocadora, observadores e entre outros. E ainda observaram as consequências do *bullying* presente na vida da personagem protagonista Mônica.

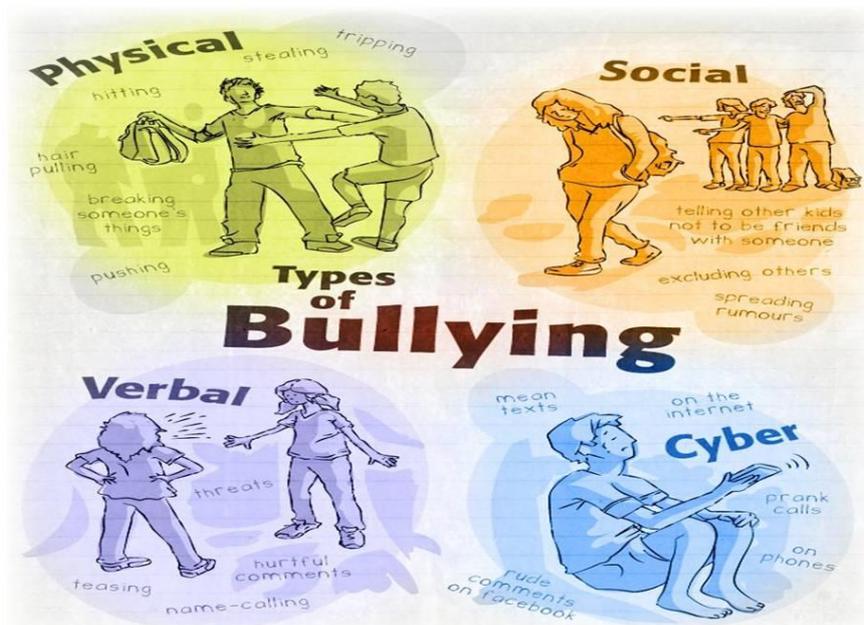
Depois disso, os alunos fizeram um debate colocando hipóteses se as agressões fossem reais, em pessoas normais, dentro da sala de aula, no pátio escolar, indagando: quais foram as consequências na vida dos envolvidos? E quais seriam as formas de resolução dos problemas enquanto corpo escolar?

Após a análise dos resultados, foram construídos gráficos com a quantidade de alunos que já sofreram *bullying*, identificando seus aspectos. Desse modo, o diretor da escola, poderá priorizar aos alunos uma política dos bons relacionamentos e comportamentos positivos a convivência escolar presentes no Regimento Escolar e Proposta Política Pedagógica.

Para a realização desta pesquisa, foi selecionado um Colégio Estadual do Estado do Paraná, aplicada nas turmas do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, disposto na disciplina de Língua Estrangeira Moderna, Língua Inglesa, conforme os estatutos das Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna, Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação Docente da professora regente. Foram avaliados 145 (cento e quarenta e cinco) alunos, cuja identidade e o período serão confidenciais, garantido proteção dos alunos entrevistados. A escola possui cerca de 1200 (mil e duzentos) alunos matriculados.

Na primeira fase da pesquisa foi utilizado os recursos didáticos “Apresentação de slides” com o tema *bullying*, personagens do *bullying*, *cyber bullying*, consequências e resoluções. Segue no Apêndice A todos os outros “slides”, porém, será mostrado neste trabalho um “slide” referente a cada tópico. A Figura 1 mostra os tipos de *bullying*.

Figura 1 – Tipos de Bullying



Fonte: Kidshelpphone.

Neste *slide*, além dos alunos conhecerem o que de fato é *bullying*, poderão compreender que no fenômeno há suas particularidades que possuem outras nomenclaturas auxiliares, que se traduz da seguinte maneira: *bullying* físico, *bullying* social, *bullying* verbal e *cyber bullying* (*bullying* realizado através de meio de comunicação tecnológicas). E ainda, reforçaram seu conhecimento em língua inglesa, aprendendo novos vocabulários sobre agressões repetitivas desenvolvidas nos tópicos abordados.

No próximo *slide*, mostrado na Figura 2, as principais vítimas do *bullying*, através dos personagens da série americana "*Everybody hates Chris*" (Todo Mundo Odeia o Chris) dirigido por Reginald Hudlen referente a 3ª temporada que foi transmitido nos Estados Unidos de 2007 a 2008 se tornando inteiramente popular, por conta disso, a rede de emissora brasileira do canal Record, tv aberta, mostrou o seriado em 2013 que atingiu um alto índice de audiência no público adolescente e jovem brasileiros e assistido por todos os alunos da pesquisa.

Figura 2 –Vítimas do Bullying

Vítimas do bullying:



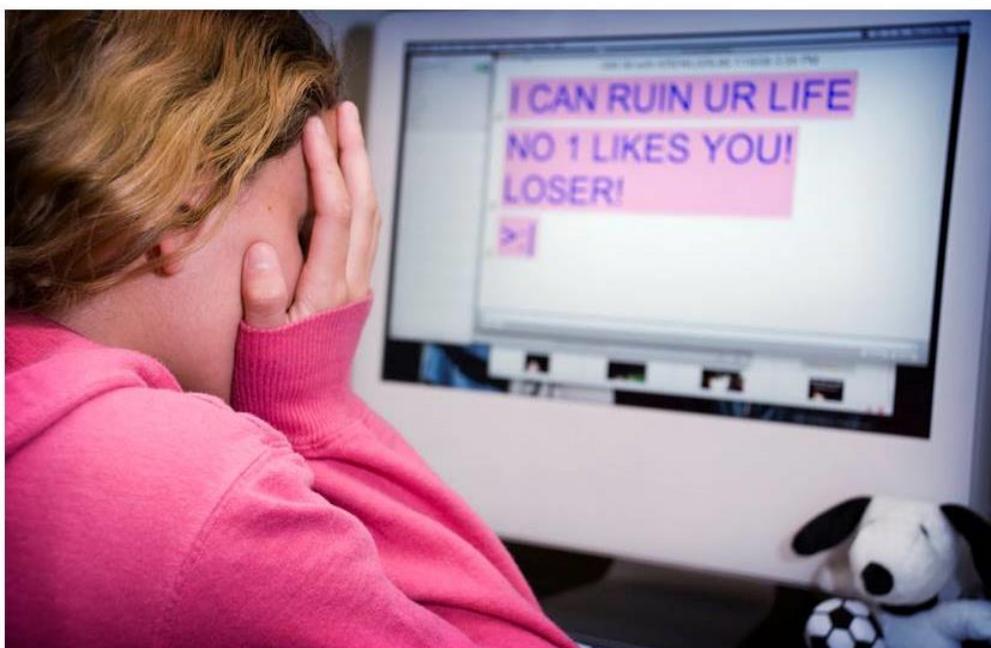
Fonte: Habbid.

O protagonista do seriado chama-se Chris Rock, personagem de Tyler James Williams, que está no centro da fotografia, ele retrata a vítima do *bullying*, é agredido de diversas formas, *bullying* social, *bullying* físico e *bullying* verbal. É ressaltado também o racismo empregado pelo personagem Joey Caruso interpretado por Travis T. Flory, considerado neste fenômeno o agressor, localizado a direita da foto, em contraposição há ainda o personagem Greg Weiliger de Vincent Martella à esquerda, ele retrata o observador. Dessa forma, ao ministrar esse *slide*, os alunos compreenderão as vítimas da violência escolar, sendo que na maioria são observadores como o personagem Greg e não denunciam aos pais, equipe pedagógica e direção. Enquanto crianças e adolescentes é importante lembrar que todos são vítimas, inclusive o agressor e as conseqüências podem ser problemáticas para todos os envolvidos.

No *slide seguinte*, mostrado na Figura 3, foi abordado o *cyber bullying*, algo novo, pois as outras formas mencionadas já foram realizadas em várias épocas do passado, embora se intensificaram em aspectos de brutalidade no âmbito escolar da atualidade, o *cyber bullying* é efetivado através das tecnologias da comunicação, e quanto mais o mundo evolui neste setor, mais pessoas começam a participar de

redes sociais e *blogs*. Muitas delas, passam a demonstrar seus desatinos e problemas de relacionamentos na internet, havendo uma exposição generalizada e que pode comprometer sua reputação, e por outro lado, o *cyber bullying*, pode ser a forma de agressão mais anônima possível, quando é praticado por *hackers* (piratas da internet) que fica cada vez mais difícil de serem descobertos pelas autoridades competentes.

Figura 3 – Cyber Bullying



Fonte: Midiaedireitoshumanos.

Na Figura 3, aparece a frase “*I can ruin ur life no 1 likes you! Loser!*” (Eu posso arruinar sua vida, ninguém gosta de você! Perdedora!) a professora irá possibilitar um debate com os alunos sobre esse novo ato de violência que circula nas redes sociais, havendo conversa interativa com os discentes e depoimentos de histórias de pessoas que eles conheceram que sofreram esse tipo de *bullying*, observando o perigo de ameaças de estranhos que crianças e adolescentes podem receber. Além disso, possibilitará, um estudo de efeitos de linguagem informais apreciados nos Estados Unidos como a substituição de “UR” pelo pronome pessoal “your”(sua) , e ainda a expressão “NO 1” com o pronome indefinido “No ones” (ninguém) .

Sabe-se que as consequências do *bullying* podem prejudicar várias áreas de saúde humana, principalmente ao que se referem doenças emocionais, como

traumas, depressões, baixo autoestima e entre outras. Tudo que é ligado ao intelecto e mente humana, se há problemas são imediatamente sobreposto no comportamento da pessoa que apresentam sintomas nos ambientes de sua convivência, como no lar, no trabalho e no caso de crianças e adolescentes, na escola podendo haver uma diminuição de rendimento na aprendizagem, na socialização e no interesse desse estudante (vítima do *bullying*). Infelizmente, é notório casos de evasão escolar, fobia social que essas vítimas enfrentam. Ainda, em fases mais avançadas do fenômeno, por conseguinte o avanço das doenças, existem outros fatores mais sérios. Vítimas alcançam o topo de seus problemas psicológicos, e que não procuram tratamento podem chegar ao suicídio e promover assassinatos em massa, vistos em vários países ocidentais, destacando-se os Estados Unidos. Na Figura 4 foi exposto um *slide* onde a professora regente da pesquisa irá mostrar que essa realidade não está tão distante do Brasil, e que já existem casos de suicídio como o exemplo explorado na manchete de jornal.

Figura 4 – Consequências Trágicas do Bullying



Fonte: Bullying11.

Com a apresentação desse *slide* é necessário alertar aos alunos dos graves perigos que o *bullying* provoca no emocional do indivíduo como um todo. E que mesmo que em alguns momentos o agressor acredita que é apenas uma

brincadeira, isso pode gerar consequências catastróficas como na manchete mencionada desse jornal, provavelmente essa vítima da vida real não estava em si, e não estava bem ao tomar uma atitude extrema como essa, se sentia humilhado e sem defesa. Como seus pais ficaram surpresos com o desastre, provavelmente ele não contou para a família o que estava acontecendo com ele, por vergonha, medo ou ameaças. O fato é que Leandro tinha apenas doze anos e teve todas as suas perspectivas de vida reduzidas ao ponto de cometer suicídio nessa faixa etária. Algo que poderia ser totalmente evitado se houvessem medidas preventivas e tratamento pós-estresse-traumático respectivo em vítimas de *bullying*.

A vítima do *bullying* escolar tem todo um amparo nas leis e proteção no momento em que não se isolem e denunciem os atos de agressões repetitivas que ficam a oculta dos educadores. Os profissionais podem contribuir para minimização das consequências geradas pelo fenômeno e até mesmo pode possibilitar através de diálogos e palestras a conscientização para que ações agressivas não se perpetuem na escola e conduzir as medidas cabíveis para os agressores. Contam com professores, que visualizam cenas em sala de aula, agentes educacionais, que fiscalizam o pátio, cozinha, banheiro e entre outros ambientes da escola. Pedagogos que adotam os procedimentos como encaminhamento e acompanhamento de pais e responsáveis das vítimas e agressores, há também o trabalho do diretor em promover medidas como denunciar ao Conselho Tutelar e autoridades competentes. Porém, o corpo escolar, não está preparado em lidar com os tratamentos gerados pelos transtornos do *bullying* em um estudante.

Na Figura 5 é mostrado um *slide* para expor a necessidade de acompanhamento do envolvidos no fenômeno *bullying*.

Figura 5- Acompanhamento Psicológico e Psiquiátrico



Fonte: Univermilenium.

Neste *slide*, é importante explicar para os alunos a diferença entre o psicólogo e o psiquiatra, pois normalmente eles têm dúvidas e pré-conceitos em relação a esses dois profissionais que são essenciais para o tratamento do *bullying*, bem como Neurologista. Como não há autonomia e poder para a escola pública direcionar os alunos vítimas de *bullying* no Sistema Único de Saúde, o que está ao alcance dos educadores é orientar e convidar os responsáveis para encaminhar seus filhos a estes profissionais que podem ajudar a reverter os problemas causados pelos *bullying*, ora com terapias e ora com remédios psicotrópicos. Mesmo assim, sabe-se que este sistema é lento, e um tratamento psicológico não pode ser adiado. Portanto, precisa-se de políticas públicas que contratem pelo menos um psicólogo por instituição escolar que trabalhe juntamente com um assistente social, pois o último identifica as famílias e questões sociais favorecendo o trabalho do primeiro.

Depois de todo esse trabalho ministrado com *slides*, em um outro momento, a professora regente da pesquisa irá aplicar um questionário de perguntas para compreender se os mesmos conseguiram fortificar seus conhecimentos prévios e ainda, através de uma entrevista, se já sofreram *bullying* ou não, utilizando uma folha impressa com questionamentos que visam revisar a aprendizagem dos alunos.

Formam entrevistadas cinco turmas do Ensino Fundamental das séries finais, uma turma do 6º ano, duas turmas do 7º ano e duas turmas do 8º ano, sendo aplicado nas aulas de Língua Estrangeira Moderna- Língua Inglesa, totalizando em cento e quarenta e cinco alunos entrevistados. Contendo quinze questões, sendo doze descritivas e três questões no formato de alternativas. O modelo do questionário com intuito de simular um roteiro de interpretação dos *slides* apresentados na aula anterior a aplicação da entrevista é mostrado no Apêndice B.

Embora as questões um e dois sejam supostamente parecidas, tem uma diferença enorme de suas respostas, pois na primeira, espera-se que o aluno traduza o verbo *bully* que está em língua inglesa para língua portuguesa, obtendo o verbo que mais se aproxima no português, o verbo brutalizar. Já na segunda, espera-se que aluno responda que são agressões repetitivas envolvendo agressores e vítimas.

Na terceira questão, foi necessário elaborar quatro histórias fictícias diferentes, para que o discente identifique quais são os fatos exemplificados que apresentam o fenômeno *bullying*. Dentre as quatro histórias, somente a primeira não se concentra em uma cena de *bullying* e sim de um ato de agressividade singular, portanto, não se considera outros casos de violência que não sejam repetitivos como *bullying*.

Na quarta questão, é um exercício de memorização e entendimento ao que se refere os tipos de *bullying*, sendo abordado no *slides* baseados na obra “Mentes Perigosas” de Ana Beatriz Barbosa Silva (2010) sendo eles: social, verbal, cyber e físico. Já a quinta pergunta é destinado aos alunos para que relembrem quem são os principais protagonistas do fenômeno: agressor, vítima e observador como foi exemplificado anteriormente pelo *slide* que mostra os personagens do seriado “Todo mundo odeia o Chris”.

As questões sexta, sétima, oitava e décima vêm enfatizar e serve para lembrar outras características do *bullying* como, por exemplo: O que é cyber *bullying*? Onde ele se consolida? E buscas de respostas como: Quais são as consequências do *bullying*? Como os alunos e corpo escolar podem evitá-lo? E ainda, lembrar os profissionais que podem ajudar para minimização do problema na escola bem como lembrar números de telefones emergenciais das autoridades competentes que podem solucionar os problemas gerados pelo *bullying* nas formas mais brutais.

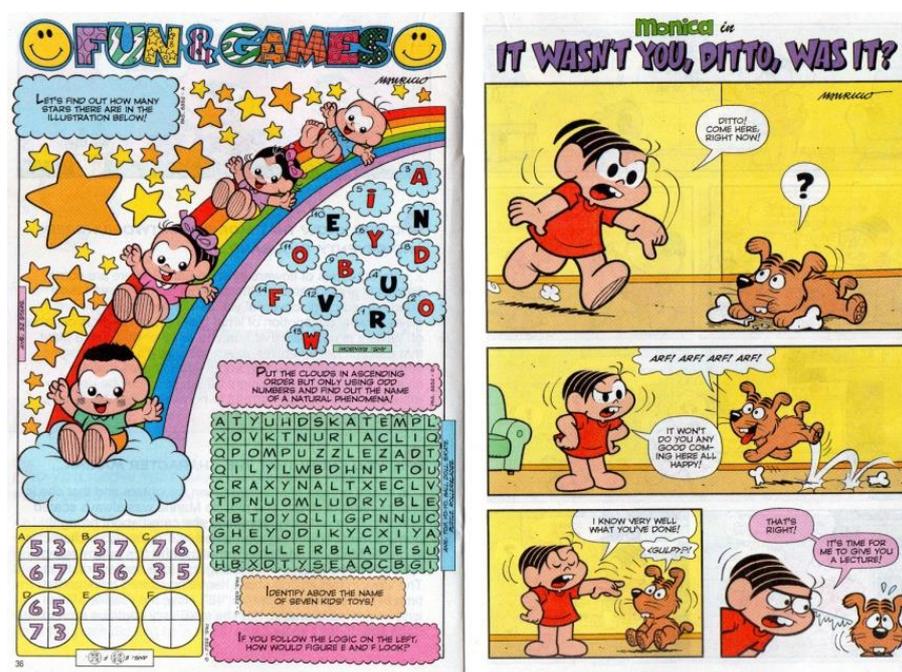
Já as questões décima primeira e décima segunda contribuíram para os resultados da pesquisa em descobrir dados como saber a quantidade de alunos que já sofreram *bullying* independente de sua classificação, física, social, verbal e cyber. E se dentro dessas nomenclaturas, eles foram vítimas de uma ou mais formas deste ato de violência.

As questões décima terceira e décima quarta tentaram compreender o(s) motivo(s) que os alunos não denunciam o fenômeno nem mesmo na instituição de ensino e nem para os seus familiares. E se consideram importante denunciar o fenômeno depois de verificarem exemplos das consequências mais impactantes deste processo de violência escolar. E por último, a décima quinta, foi para pedir sugestões para melhorar os sistemas de denúncias na escola.

Na próxima aula, a professora iniciou uma lista de verbos que contemplem o vocabulário de Língua Inglesa de um capítulo completo do gibi da Turma da Mônica em Inglês (*Monica's gang*). A leitura se pautou na oralidade e entonação da professora com o acompanhamento dos alunos frente à história. Sendo o capítulo escolhido titulado "*It wasn't you, Ditto, was it?*" (Foi você, Ditto, foi?). Para facilitar a visualização dos quadrinhos, a professora digitalizou o capítulo que foi trabalhado, e depois recortou cada quadrinho, contendo trinta e oito recortes montados em *slides* da ferramenta "PowerPoint" da Microsoft.

Um exemplo dos slides é mostrado na Figura 6.

Figura 6 – Primeira Página do Capítulo da História em Quadrinhos

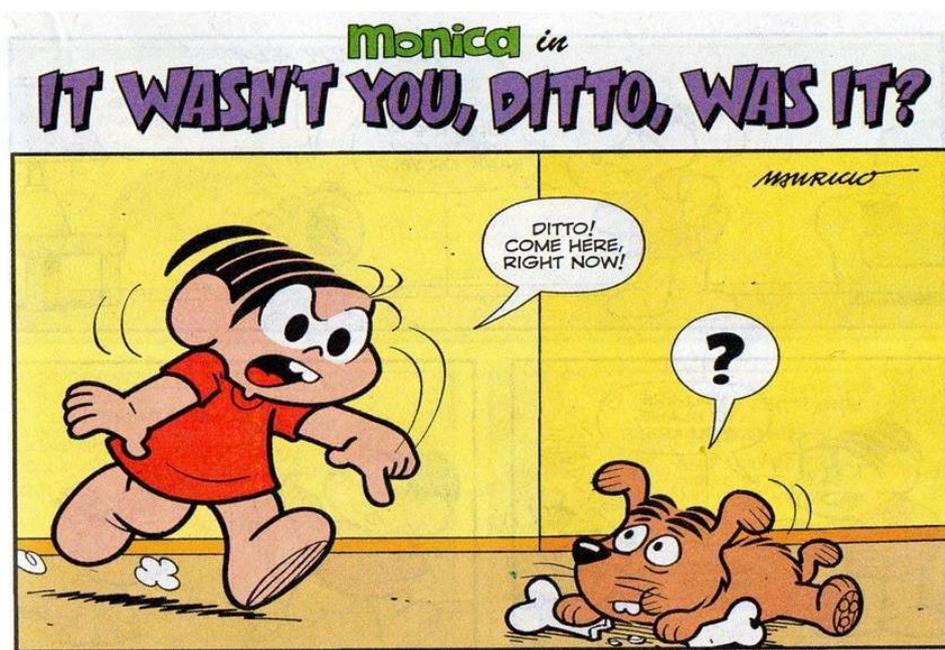


Fonte: Souza, 2011

Esta imagem representa a digitalização de folha por folha do capítulo selecionado para a leitura, ao término das digitações, para ampliar o quadrinho e mostrar na TV pendrive, foi necessário recortar um por um e montar um *slide* no software PowerPoint e depois converter no formato de JPEG, para não haver problemas na visualização no recurso didático escolhido.

Um outro exemplo é mostrado na Figura 7.

Figura 7- Exemplo do Recorte do Quadrinho



Fonte: Souza, 2011

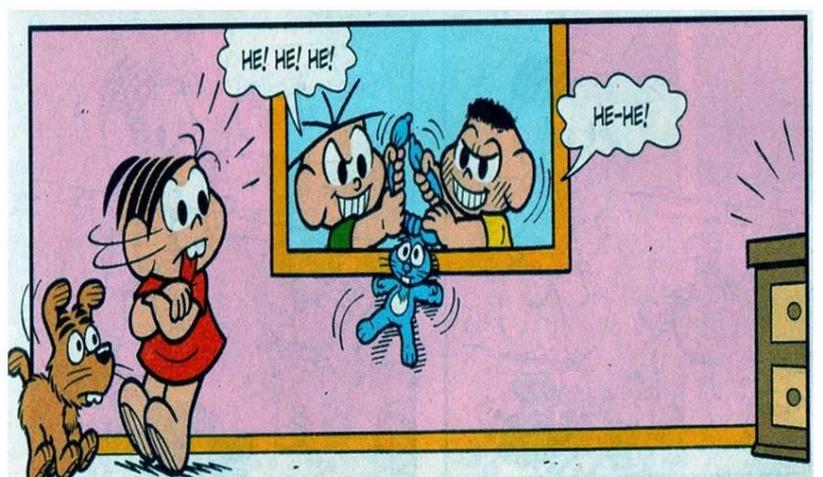
Com esse método, há a ampliação da imagem para que possa ser realizada a leitura sem dificuldades visuais. Segue no Apêndice C todos os slides montados do capítulo mencionado.

Ao término da leitura, professora perguntou se a leitura completa permite uma interpretação de *bullying* envolvendo os personagens Mônica, Cebolinha e Cascão. Em seguida, havendo as respostas pode-se fazer debates sobre o tema mencionado.

Na próxima aula, a professora indagou os alunos perguntando se a personagem Mônica possui ou responde seu estresse-pós-traumático apenas com agressividade, ou se ela possui outras formas de ser afetada devido as tantas chacotas dos personagens Cebolinha e Cascão. Em seguida, foi passado outros *slides* com recortes de diversos capítulos de HQS, que há indícios de *bullying* e de suas possíveis consequências. Além de reforçar uma listagem indicando o detalhamento do *bullying* verbal, social, físico, psicológico e ainda material, aumentando outros vocabulários conforme a autora Silva (2010), mostrando que dentre os protagonistas do *bullying* existem ainda: vítima provocadora, vítima agressora, observador passivo e observador ativo.

A Figura 8 ilustra os personagens Cebolinha e Cascão cometendo *bullying*.

Figura 8 – Cebolinha e Cascão Provocando Bullying Material



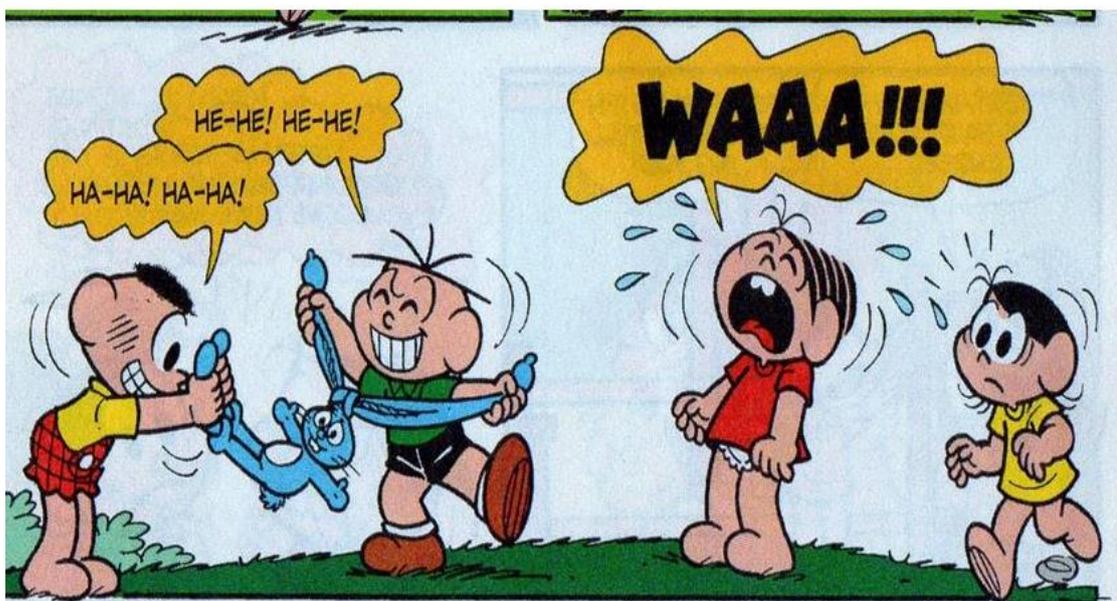
Cyber bullying .
 Social bullying .

Physical bullying.
 Verbal bullying.

Fonte: Souza, 2011

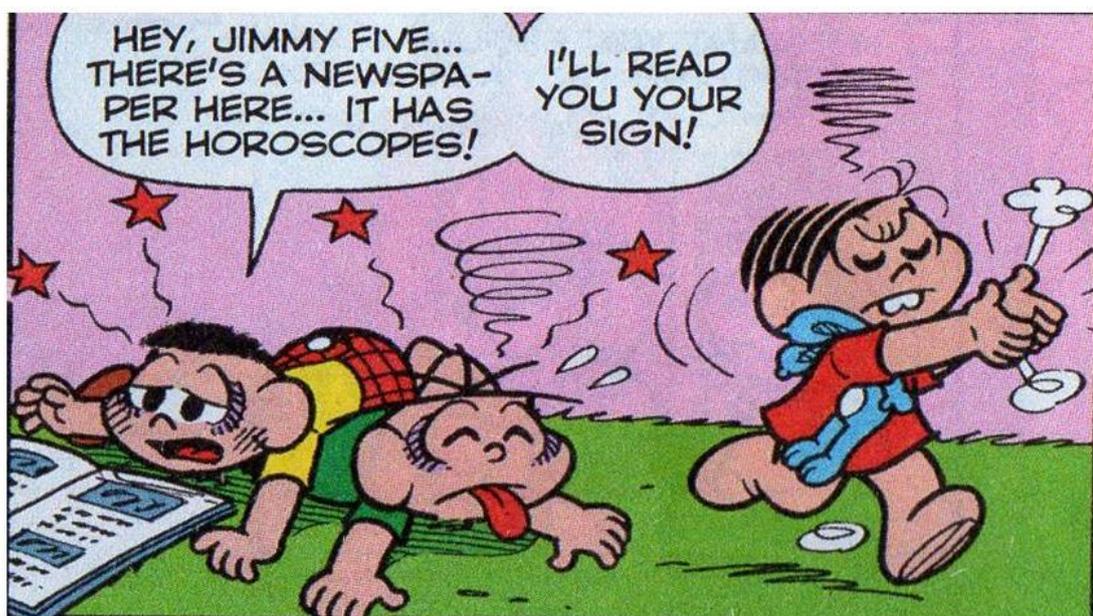
A Figura 8, para o público alvo da Turma da Mônica é um clássico de *bullying* nessas historinhas, Cebolinha e Cascão tentando destruir, ou que seja dar nós nas orelhas de Sansão, o coelho de pelúcia da Mônica, objeto do qual ela sente muito ciúme. Entretanto, pode acabar sendo imperceptível aos olhos do leitor, pois é transcrito de maneira cômica que visa gerar humor. Porém, se considerar esse ato em uma sala de aula, alguém pegando o objeto de outro e tentar destruir, jogar e esconder sem que pessoa dê inteira permissão pode proporcionar constrangimentos e consequências, como de fato ocorrem nos quadrinhos. Certamente, é interessante mostrar para os alunos, que isso é uma forma de agressão e se acontece repetitivamente, então, pode ser considerado *bullying* e não uma simples brincadeira, porque torna-se uma irritação para a vítima. Nas Figuras 9 e 10, será exibido duas possíveis consequências na personagem Mônica, após ser afetada emocionalmente com a atitude dos personagens Cebolinha e Cascão.

Figura 9- Mônica Chorando



Fonte: Souza, 2011

Figura 10- Mônica Agredindo Fisicamente Cascão e Cebolinha



Fonte: Souza, 2011

Na Figura 9, trata-se de uma menina representando uns sete a dez anos no máximo, ela fica entristecida pelo fato dos meninos não largarem de fazerem “más

criações” com ela, e ela acaba sendo frágil, mostrando uma imagem indefesa, ou seja, chorando.

Na Figura 10 foi retratado outra forma de defesa, a agressão física.

Ao mostrar essas cenas para os alunos, eles podem identificar o fenômeno, classificação do *bullying* e dos personagens. Nesta seqüência das figuras 8, 9 e 10, poderiam facilmente ser identificada dessa forma: Cebolinha e Cascão como vítimas provocadoras, Mônica como vítima agressora e Magali como observadora passiva. Na Figura 8, trata-se de bullying material, na Figura 9, trata-se de consequência de estresse causado na vítima provocada e na Figura 10, demonstra Mônica agredindo fisicamente como forma de defesa.

Na Figura 11, que faz parte dos *slides*, foi visualizado o clássico do *bullying* verbal envolvendo Cebolinha e Cascão contra Mônica, mostrando a crueldade deles em agir repetitivamente essas falas e agressões.

Figura 11- Cebolinha e Cascão Cometendo Bullying Verbal



Cyber bullying .
 Social bullying .

Physical bullying.
 Verbal bullying.

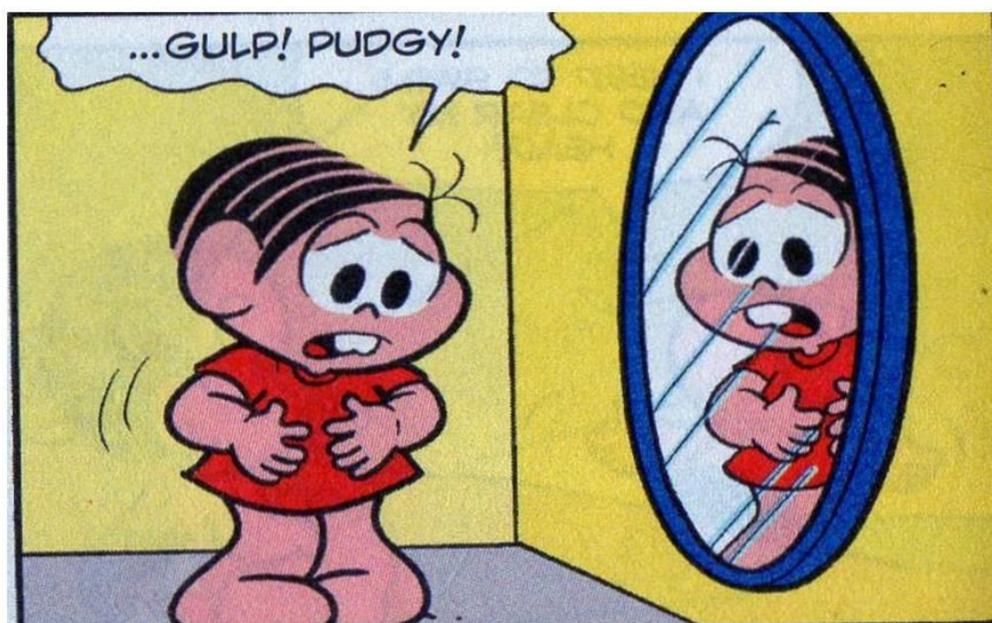
Fonte: Souza, 2011

Nessa cena, traduz-se a famosa frase provocativa “Manequim! Dentuça, baixinha e gorducha”. Provavelmente não existe nada mais irritante para alguém do sexo feminino independente de sua idade ridicularizar e colocar apelidos pejorativos ressaltando seus “defeitos” ditos pela cultura ocidental.

Por isso, faz-se necessário a conscientização do tema *bullying*, possibilitando compreensão desse problema pelos alunos, e que comecem a evitá-lo partindo nas ações individuais de cada um dentro da sala de aula, escola e, por conseguinte na vida lá fora. Ao fazer uma investigação preliminar das histórias em quadrinhos, verificou-se que Mônica também teve outras reações derivadas do *bullying* que será exposto nas próximas figuras contidas nos *slides* da aula quatro.

A Figura 12 mostra Mônica se olhando no espelho e visualizando sua forma física devido aos constrangimentos sofridos.

Figura 12- Consequência do Bullying Verbal



Fonte: Souza, 2011

É importante apresentar esse *slide* e dizer para os alunos que na medida que outros alunos começam a ridicularizar o colega ou a colega de classe, eles começam a ser afetados emocionalmente e começam até mesmo ver coisas que não existem, como a Figura 12 está demonstrando, Mônica não se encontra em um quadro de obesidade, tem o peso proporcional ao tamanho dela, todavia, de tanto os meninos zombarem diversas vezes de sua forma física ela passa a ficar insegura de sua aparência. Observe a tradução do balão analisado “*Glup!*” (onomatopéia de som de engolir a saliva) e “*Pudgy!*” (Pançuda!)

Na Figura 13 seguinte Mônica se torna cada vez mais deprimida.

Figura 13- Mônica Deprimida



Fonte: Souza, 2011

Ao observar a tradução do balão da personagem da mãe de Mônica: “*Girls, what kind of game is this?*” (Garotas, que tipo de jogo é este?) e a tradução referente a personagem Mônica: “*It’s not a game, Mom! It’s a tragedy!*” (Isto não um jogo mãe! Isto é uma tragédia), para quem leu o capítulo completo percebe a insatisfação de Mônica com seu corpo e rosto e ainda afirma que Jimmy Five (Cebolinha) é que está certo a respeito da aparência dela, sendo algo totalmente delicado quando relacionamos a personagem Mônica com uma aluna ou colega de classe na vida real.

Depois dos *slides*, a professora encaminhará na última aula da seqüência didática, um questionário avaliativo em grupo de quatro ou até cinco pessoas, para verificar se houve uma aprendizagem integral do conhecimento e ainda, caso tenham algumas dificuldades, os outros colegas possam contribuir conforme seus conhecimentos. Dessa forma, haverá socialização e conversa interativa sobre os questionamentos. A avaliação foi integral nas atividades realizadas nas cinco aulas, observando a aprendizagem do conceito *bullying*, sugestões e dinamismo para as possíveis soluções e ainda, a aprendizagem de novos termos da Língua Inglesa.

O modelo do questionário segue no Apêndice D. Lembrando que no primeiro exercício os alunos terão que traduzir os quadrinhos e marcando com um “X”, a possível classificação de *bullying* e ainda fazendo uma descrição das cenas abordadas, com auxílio de dicionários disponibilizados pela escola onde foi realizada a pesquisa.

De forma seqüenciada, o segundo exercício é para os alunos identificarem as consequências do *bullying* do primeiro exercício e depois descrever as cenas mediante as traduções dos balões, ao término farão conversa interativa no seu grupo com a indagação: como deveriam ser solucionados esses problemas caso fossem realizados na escola?

Para finalizar poderiam então, ler ou partilhar suas ideias com os outros grupos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

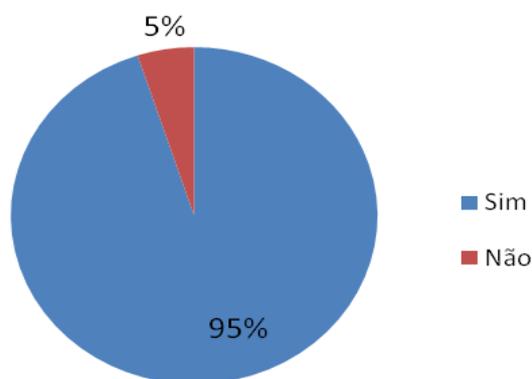
Antes de iniciar o conceito *bullying* através dos *slides* e toda a seqüência didática, a docente se pautou em indagar os alunos para verificar os seus conhecimentos prévios com as seguintes perguntas orais: “Qual é a tradução do verbo *bully* em português?” e ainda “O que é *bullying*?”. Então, nas cinco turmas, não houve um aluno que pudesse responder claramente o significado do verbo *bully* em português, alguns participantes, do sexo masculino, alegavam que jogam jogos que apresentam esses títulos e que correlacionavam com o termo violência e não com o significado do verbo em português brutalizar. Já a outra questão, “O que é *bullying*”? muitos dos alunos participantes respondiam explorando o *bullying* físico e verbal, não apontando as outras formas de *bullying* e acreditavam que ao exercer a prática de uma agressão já é considerado o fenômeno *bullying*. Na medida das apresentações, surgiram esclarecimentos do conceito *bullying* e posteriormente no “roteiro-pós-slides”, os alunos responderam essas questões de forma coerente. Em outro momento da apresentação de *slides*, quando foram expostas orientações sobre os profissionais que ajudam a tratar das consequências *bullying*, observou-se que os alunos não sabiam diferenciar o trabalho do psicólogo e psiquiatra, no entanto, foram repassadas essas informações complementares pela professora.

Após as ministrações, foi oportunizado um questionário com perguntas do conceito geral do *bullying* e com algumas de suas particularidades, a maioria dos alunos foram exitosos em todas as questões, principalmente na questão dois que simulava situações reais envolvendo agressões de diversas formas, desse modo, apenas uma não era considerada *bullying* por não ser um prática repetitiva e sim uma agressão simultânea a sentimentos de raiva.

Os exercícios décimo primeiro e décimo segundo do primeiro formulário foram destinados a pesquisa em foco para compreender a quantidade de alunos que já foram vítimas do fenômeno, lembrando que anteriormente foi dito exaustivamente na apresentação de slides que *bullying* são agressões repetitivas e que uma agressão eventual não pode ser considerada *bullying* e sim violência escolar. Com esse entendimento a primeira turma ao ser entrevistada gerou o resultado de acordo com a explicação e sua respectiva representação no gráfico. A turma do sexto ano foi entrevistada com vinte alunos no dia oito de setembro de 2014 no período

vespertino, dentre eles notou-se que 95% foram agredidos repetitivamente e e 5% não sofreram nenhuma forma de *bullying* conforme mostrado no Gráfico 1.

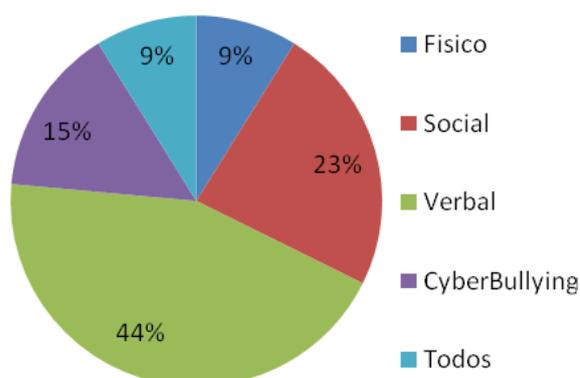
Gráfico 1- Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying?”- 6º ano



Fonte: Autora

Ao analisar a questão verificou-se que 44% sofreram bullying verbal, 23% bullying social, 15% cyber bullying, 9% bullying físico e ainda 9% dos alunos declararam que já foram agredidos de todas as formas apresentadas. Desse modo, as formas de agressividade vivenciadas com maior impacto são bullying verbal em primeiro lugar e bullying social em segundo lugar. Os resultados são mostrados no Gráfico 2. Vale ressaltar que o aluno poderia responder mais de uma opção.

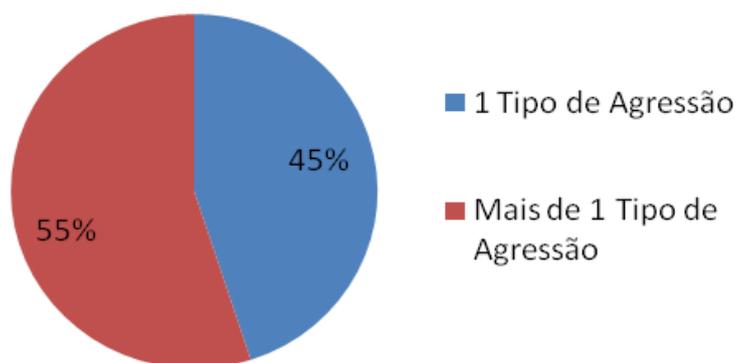
Gráfico 2- Tipos de Agressões do Bullying Sofridas - 6º ano



Fonte: Autora

Para compreender melhor o fenômeno, foram analisados os alunos que já sofreram mais de uma forma de *bullying* e todas as suas particularidades de *bullying*, sendo elas: *bullying* físico, social, verbal e *cyber bullying*. Desse modo, 45% foram vítimas apenas de uma forma de *bullying* e 55% declaram sofrer uma ou mais agressões conforme mostrado no Gráfico 3.

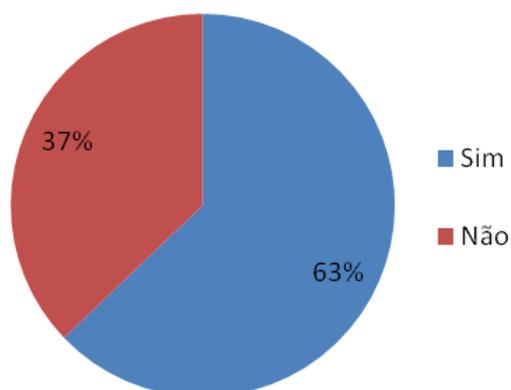
Gráfico 3- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 6º ano



Fonte: Autora

A turma do primeiro sétimo ano entrevistado teve a participação de trinta e cinco alunos, a aplicação da pesquisa foi realizada no dia nove de setembro de 2014 no período vespertino, dentre eles percebeu-se que 63% sofreram *bullying* e 37% nunca se deparou com este tipo de violência, como mostra o Gráfico 4.

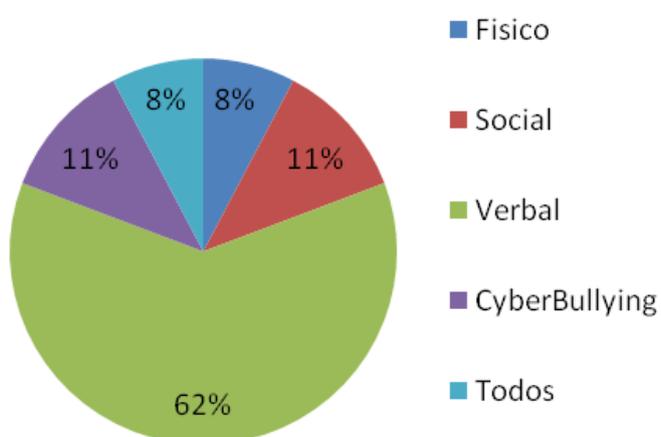
Gráfico 4- Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying”? - 7º ano -1º Entrevistado



Fonte: Autora

Na análise da questão “Qual(s) tipo(s) de agressão(es) foram sofridas?” calculou-se que 62% sofreram bullying verbal, 11% bullying social, 11% cyber bullying, 8% bullying físico e ainda 8% dos alunos abordaram que já sofreram de todas as particularidades mencionadas no estudo. Portanto, as formas agressivas que obteve maior repercussão foi o bullying verbal com 62% e havendo um empate de 11% das vítimas das agredidas com cyber bullying e 11% de bullying social conforme ilustrado no Gráfico 5.

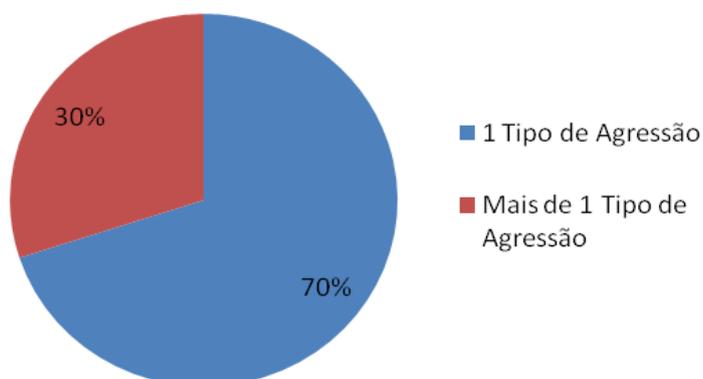
Gráfico 5- Tipos de Agressões do Bullying Sofridas - 7º ano -1º Entrevistado



Fonte: Autora

Para o questionamento se já sofreram mais de um tipo de bullying as respostas dos alunos proporcionaram o resultado de 30% das vítimas sofreram agressões de mais de uma maneira, enquanto 70% dos alunos sofreram com um tipo específico de bullying. O resultado é mostrado no Gráfico 6.

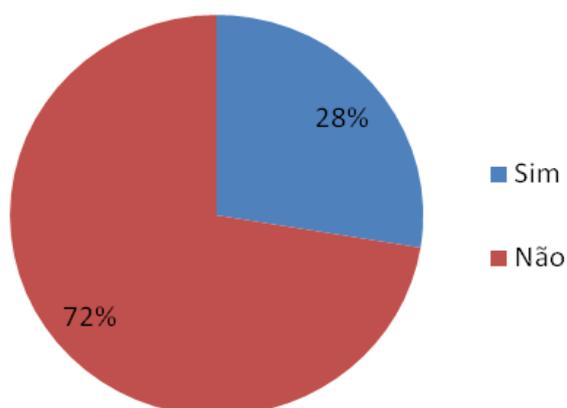
Gráfico 6- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão - 7º ano - 1º Entrevistado



Fonte: Autora

A terceira turma pesquisada trata-se de um sétimo ano com o total de vinte e nove alunos entrevistados, no dia nove de setembro de 2014, sendo realizada a pesquisa no período da tarde, neste 7º ano destacaram-se os resultados seguintes: 72% da classe nunca sofreu o fenômeno bullying e somente 28% dos alunos pesquisados sofreram agressões repetitivas, conforme representado no Gráfico 7.

Gráfico 7- Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying?” - 7º ano - 2º Entrevistado

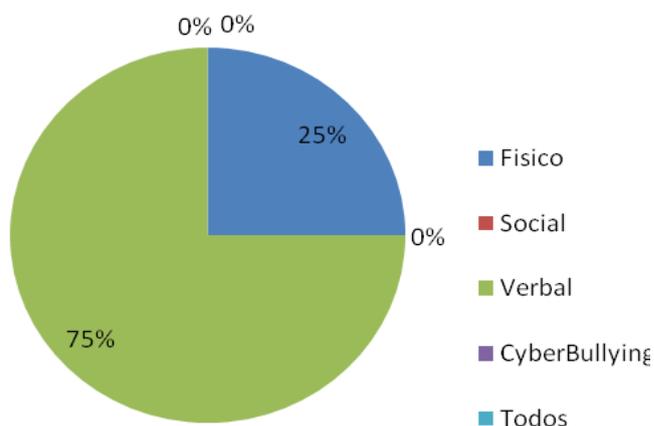


Fonte: Autora

Ao analisar a questão “Qual(is) tipo(s) de agressão(es) foram sofridas?” descobriu-se que de um total de nove alunos que sofreram bullying, 75% foram

vítimas de bullying verbal, enquanto 25% foram vítimas de bullying físico, conforme o apresentado no Gráfico 8.

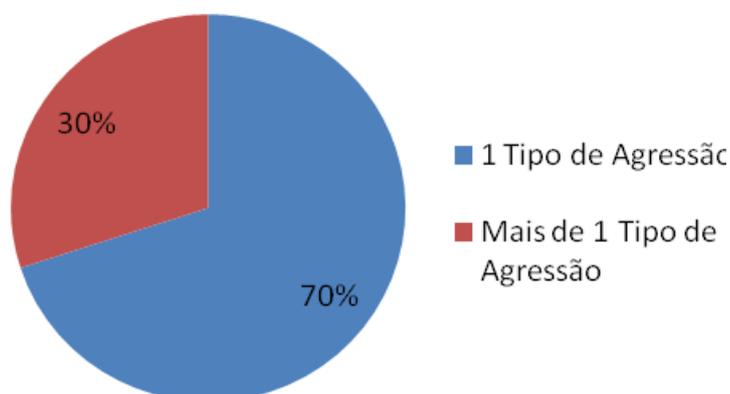
Gráfico 8- Tipos de Agressões do Bullying Sofridas - 7º ano - 2º Entrevistado



Fonte: Autora

Para conhecer melhor o bullying escolar, 30% foram vítimas em mais de um tipo de bullying, enquanto 70% sofreram uma única forma de agressão do fenômeno. O resultado é ilustrado no Gráfico 9.

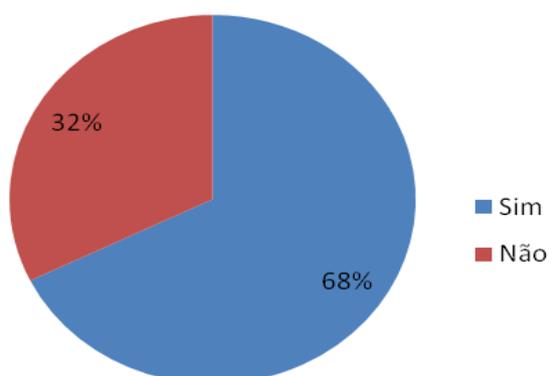
Gráfico 9- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 7º ano - 2º Entrevistado



Fonte: Autora

A turma do primeiro oitavo ano entrevistado teve a participação de trinta e um discentes, a aplicação da pesquisa ocorreu no dia nove de setembro de 2014 no período vespertino, dentre eles detectou-se que 68% alunos sofreram bullying e 32% nunca se deparou com agressões repetitivas, pelo que mostra o Gráfico 10.

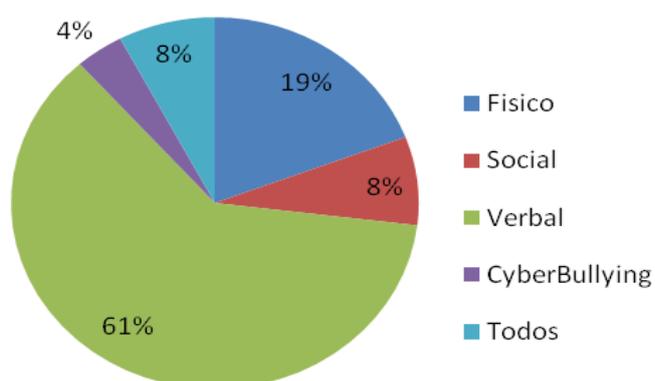
Gráfico 10- Resultado da Questão “Você já sofreu bullying”? - 8º ano - 1º Entrevistado



Fonte: Autora

Na análise da questão “Qual(is) tipo(s) de agressão(es) foram sofridas?” resultou-se que 61% sofreram bullying verbal, 19% bullying físico, 8% bullying social, 4% cyber bullying e ainda 8% dos alunos entrevistados alegaram que já sofreram todas as práticas de bullying discutidas nos slides conforme mostra o Gráfico 11.

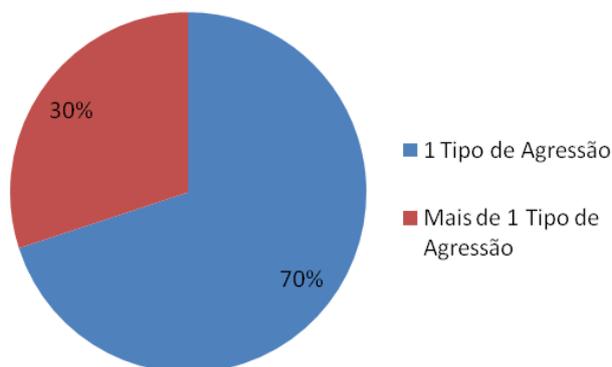
Gráfico 11- Tipos de Agressões do Bullying sofridas - 8º ano - 1º Entrevistado



Fonte: Autora

Logo, 70% foram vítimas de apenas um tipo de agressão, enquanto 30% sofreu mais de uma forma de agressão do fenômeno. O resultado é apresentado no Gráfico 12.

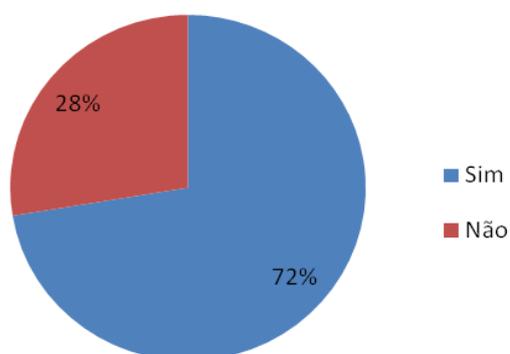
Gráfico 12- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão- 8º ano - 1º Entrevistado



Fonte: Autora

A quinta turma pesquisada trata-se de um oitavo ano com o total de vinte e nove alunos pesquisados, no dia nove de setembro de 2014, no período vespertino, neste 8º ano obteve os resultados de 72% da classe sofreu o fenômeno bullying e 28% nunca sofreu o fenômeno, conforme representado no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Resultado da Questão “Você já Sofreu Bullying?” - 8º ano - 2º Entrevistado

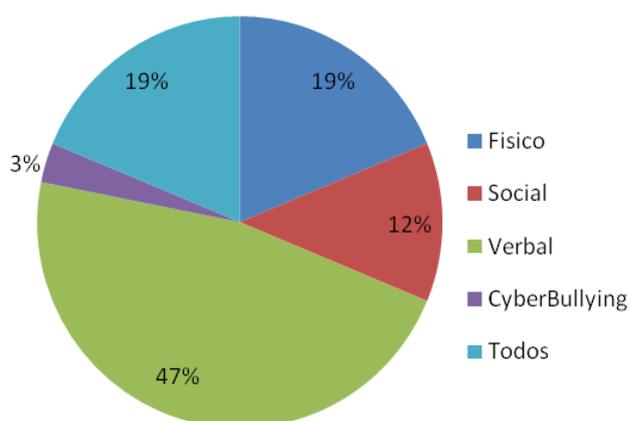


Fonte: Autora

Ao analisar a questão “Qual(s) tipo(s) de agressão(es) foram sofridas?” verificou-se que 47% sofreram bullying verbal, 19% bullying físico, 12% bullying

social, 3% cyber bullying e ainda 19% dos alunos declararam que já foram agredidos de todas as formas mencionadas. Sendo assim, as formas de agressividade vivenciadas com maior impacto são bullying verbal em primeiro lugar e bullying físico em segundo lugar. O resultado é exibido no Gráfico 14.

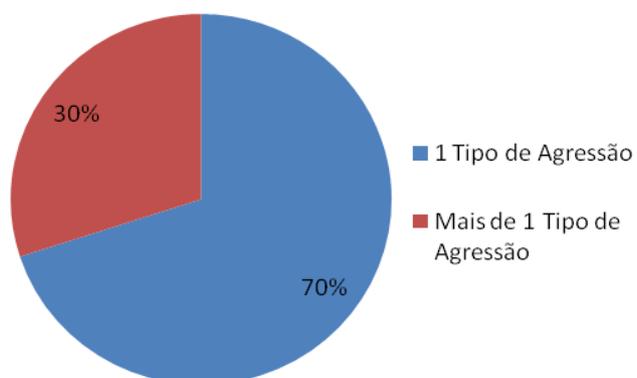
Gráfico 14- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão - 8º ano - 2º Entrevistado



Fonte: Autora

Desse resultado, 30% sofreu mais de uma agressão e 70% sofreu apenas um modo agressivo do fenômeno, conforme apresenta o Gráfico 15.

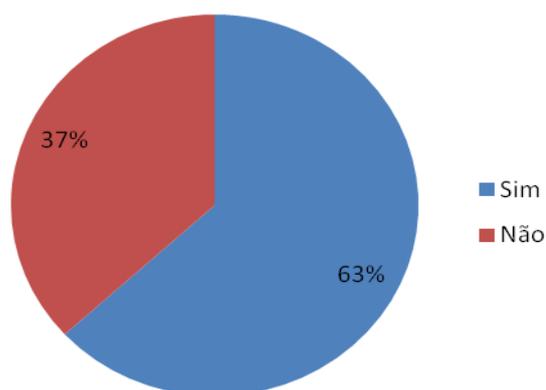
Gráfico 15- Alunos que Sofreram Mais de uma Agressão - 8º ano - 2º Entrevistado



Fonte: Autora

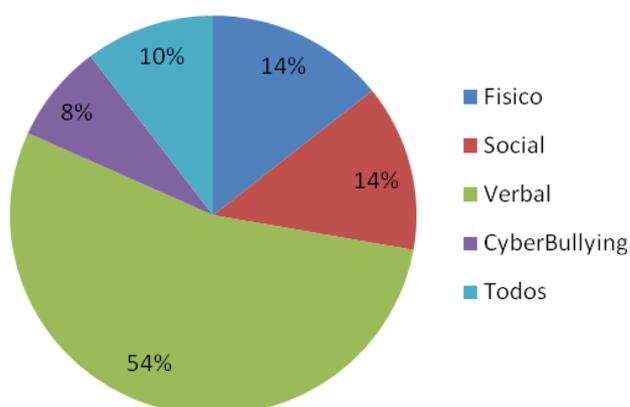
Ao analisar as cinco turmas do Ensino Fundamental, com uma pesquisa de amostra considerando 144 alunos do colégio, calculou-se a totalidade das agressões sofridas e vivenciadas pelos alunos entrevistados, gerando os três gráficos a seguir, sendo eles: O Gráfico 16 mostra que 63% dos alunos já sofreram algum tipo de bullying e 37% nunca tiveram problemas com esse tipo de violência escolar, O Gráfico 17 exhibe que 54% dos alunos sofreram bullying verbal, 14% bullying físico, 14% bullying social, 8% cyber bullying e 10% de foram atingidos por todas as formas de bullying mencionada e o Gráfico 18 representa que 82% já foram vítimas de mais de um tipo de agressão e que apenas 18% sofreram um tipo de agressão do fenômeno.

Gráfico 16- Alunos que já Sofreram Bullying -Total



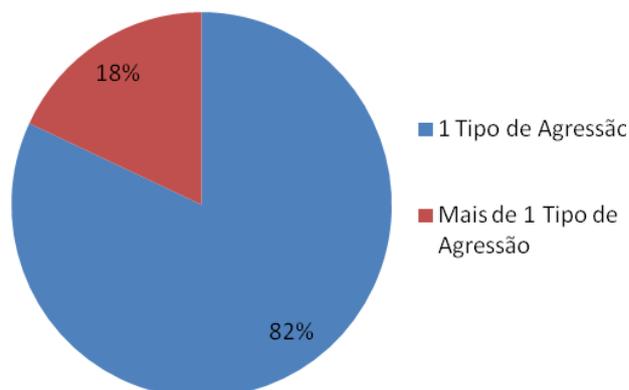
Fonte: Autora

Gráfico 17-Tipos de Bullying -Total



Fonte: Autora

Gráfico 18- Alunos que Sofreram Mais de um Tipo de Agressão-Total



Fonte: Autora

Nas questões décima terceira, décima quarta e décima quinta do primeiro questionário foi realizado uma seqüência de perguntas opinativas de como “Você acha importante denunciar o *bullying*?”, “Por que os alunos não denunciam esse ato de violência?” e por último “Dê sugestões para facilitar o sistema de denuncia na escola. A maioria dos cento e quarenta e quatro alunos entrevistados responderam que é importante a denúncia e que seus colegas não denunciam por medo das ameaças como, por exemplo, agressão física ,dentre outros.

A resposta de um aluno é mostrada na Figura 14. Embora haja erros ortográficos, é importante compreender o que ele quer expressar na resposta: “Por que tem medo dos agressores baterem nele ou colocar abelidos e chingamento ou até Social” (sic)

Figura 14 - Resposta do Aluno da Questão 14

14) Alguns alunos são chamados de “X9”, temem sua reputação, outros ficam com medo de sofrer ameaças, em sua opinião, o que leva os alunos a não denunciarem esse ato de violência na escola?

R: Por que tem medo dos agressores baterem nele ou colocar abelidos e chingamento ou até Social

Fonte: Autora

O aluno entrevistado diz que seus colegas têm medo das agressões iniciais tornarem outras formas de *bullying*, o que poderia ser um *bullying* verbal, pode se estender para o *bullying* físico, psicológico e social. Isso significa, que as vítimas temem sofrer um efeito dominó de constantes agressões repetitivas que podem gerar graves consequências e por conseguinte não denunciam.

Foi indagado aos alunos, alternativas para melhorar o sistema de denuncia na escola, e eles tiveram diversas sugestões como, por exemplo, ter uma urna para dar sugestões e reclamações da instituição como um todo e desse modo, os alunos poderiam colocar seus comentários sem suspeitas, endereço eletrônico só para receber denúncias, número de celular só para receber ligações e torpedos para receber as queixas e entre outros.

Ideias simples que pode ser um método de cultura de paz na escola como relata Silva (2010) obra que baseou este trabalho.

A Figura 15 mostra uma resposta da décima quinta questão, onde o aluno colocou como sugestões: “Pedagogas fiquem mais atentas e diretores e falar número para denunciar ou colocar placas pelo colégio.”(sic)

Figura 15 - Resposta do Aluno da Questão 15

15) De sugestões para facilitar o sistema de denuncia na escola e evitar esse fenômeno no âmbito escolar: Pedagogas fiquem mais atentas e diretores e falar o número para denunciar ou colocar placas pelo colégio.

Fonte: Autora

Percebe-se que o aluno interpreta que é preciso mais atenção das autoridades colegiadas, para ser sensíveis aos sintomas do *bullying* ou concretização do fenômeno, querendo que os profissionais da educação fiquem em alerta, entende-se ainda, que pela dificuldade das pessoas em denunciar pessoalmente com a equipe pedagógica ou direção, as pessoas preferem ligar em anonimato. Em outro sentido a frase “colocar placas pelo colégio”, acredita-se que podem ser uma sugestão de colocar números emergenciais em placas ou que incentivem alunos a dizer não a violência escolar. Medidas que a princípio não

requer recursos financeiros, mas que haja atenção dos membros fiscalizadores, conscientização e orientação nos ambientes escolares.

Em outro momento, na segunda aula da seqüência metodológica, os alunos puderam participar de uma leitura de um capítulo completo do gibi da Turma da Mônica em Língua Inglesa, além disso, foi proposto para que eles encontrassem o *bullying* na história em quadrinho adotada, observando em quais momentos a agressão repetitiva se concretizaria, porém, muitos dos alunos se equivocaram com suas respostas, pois, alegaram que o modo que a personagem Mônica corrigia seu cachorro Ditto, era o momento que havia cenas de *bullying*. Entretanto, essa resposta é incoerente, não foi uma agressão repetitiva e muito menos deve ser interpretada como uma agressão verbal era apenas um diálogo educativo entre uma dona e um cão. A minoria dos alunos responderam que era o fato do Cebolinha (Jimmy Five) juntamente com o Cascão (Smudge) terem dado nós nas orelhas de Sansão, coelho de pelúcia da Mônica, sendo esta a resposta correta já que é uma ação repetitiva por parte dos personagens. Com efeito, das duas respostas diferentes, a professora regente da pesquisa precisou mencionar alguns aspectos do *bullying* enfatizando seu significado.

Na terceira aula da sequência, houve a demonstração de análises de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, ordenadamente havia nos *slides*: Explicações dos tipos de *bullying* e suas particularidades, formas de *bullying* exemplificadas pelos personagens da Turma da Mônica, sendo expostas todas as formas, exceto *cyber bullying* e por último as consequências do *bullying* retrato dos personagens tais como: agressividade e baixo-autoestima.

Compreende-se que os alunos ampliaram seus conhecimentos, na medida em que foi delimitado o *bullying* verbal em xingamentos, ofensas, apelidos pejorativos e verificando que o racismo de forma seqüenciada também trata-se de *bullying* verbal, perceberam que muito dos casos, uma forma de *bullying* pode derivar de outras formas e serem cada vez mais prejudiciais para as vítimas.

Finalmente, na quarta aula, os alunos receberam uma folha impressa com um verso mostrando formas de *bullying* em um quadrinho da Turma da Mônica e do outro lado as consequências do *bullying*. Em grupo, os alunos classificaram as agressões e as consequências, depois tiveram que pensar como resolver esse problema se fossem realizados em uma escola real, os participantes não dispensaram o auxílio da equipe pedagógica e professores na resolução dos

problemas, e do auxílio dos profissionais como o psicólogo e o psiquiatra, pensando em exercer as sugestões propostas por eles na atividade décima quinta do roteiro-pós-slide havendo uma imensa socialização e organização das soluções. Ao término, os alunos leram suas respostas surpreendendo os outros grupos e finalizando com conversa interativa sobre todo o conteúdo abordado nas quatro aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento da sequência didática sobre a conscientização dos tipos de *bullying* interligados com meio escolar foram utilizados diversos recursos pedagógicos e metodologias de ensino, bem como *slides* sobre o *bullying*, histórias em quadrinhos com evidências do fenômeno, questionamentos (roteiro-pós-slides), entrevistas, análises e estudo de causas e consequências no *bullying* presente na Turma da Mônica fazendo somatória com uma produção de ideias de resoluções de conflitos. Portanto, antes da efetuação do trabalho já era muito importante sua realização, devido inicialmente as suspeitas e vestígios de *bullying* em sala de aula.

Não obstante, tornou-se imprescindível ao deparar-se com o resultado de alunos vítimas do *bullying* escolar, tais como *bullying* verbal, social, físico e *cyber bullying*. Sendo que dos cento e quarenta e quatro alunos entrevistados, 63% foram vítimas do *bullying* e apenas 37% nunca foram vitimizados em nenhum dos aspectos abordados de forma repetitiva, sendo que a maior parte das agressões se concentra em *bullying* verbal atingindo 54% dos alunos que se declararam vítimas de agressões repetitivas, em segundo lugar, havendo um empate entre as vítimas de *bullying* físico e social, gerando 14% dos dois itens mencionados. Houve ainda, participantes da pesquisa que disseram ter sofrido todas as formas de *bullying*, totalizando em 10% dos alunos entrevistados e em último lugar com 8% de alunos declarantes vítimas de *cyber bullying*.

Com esses resultados, pode-se dizer que o presente trabalho foi uma investigação do *bullying* no contexto escolar e que é o início para chegar ao objetivo central que é fazer uma intervenção no ensino, levando os educadores e perceberem a necessidade de estar atento ao comportamento dos alunos em meio à violência, e buscar práticas de conscientização constantes para posteriormente possibilitar a diminuição do problema envolvendo os profissionais da educação, ademais, alunos e comunidade escolar. Contudo, foi visível a aprendizagem dos alunos na teoria do *bullying* e nas análises interpretativas do fenômeno, havendo um crescimento de níveis de compreensão tanto conceitual como lexical, uma que vez que as aulas foram oportunizadas na disciplina de Língua Inglesa utilizando recursos visuais, como por exemplo: desenho animado e história em quadrinhos, tais

gêneros textuais retratam a realidade vivenciada por eles, facilitando a apropriação e o domínio dos temas interdisciplinares que envolve tanto a sociologia e como a língua inglesa.

Em síntese, foi registrado o avanço da compreensão do fenômeno *bullying* nos alunos, bem como conhecer caminhos para encarar esse ato violento de maneira coerente e legal, tais como denúncia aos profissionais responsáveis e ainda saberem quais profissionais da saúde que devem recorrer, ao necessitar ou conhecer alguém que deva iniciar tratamentos gratuitos no Sistema Único de Saúde e as formas que o aluno vítima, ou seu colega podem ser protegidos através dessas enumerações anteriores, além de aprender a evitá-las, a descobrir caminhos que desviem desses atos de agressividade.

Como trabalho futuro, poderá ser analisado o comportamento dos alunos, observando se as agressões reduziram ou se perpetuaram e se surtiu efeito nas denúncias à equipe pedagógica podendo ser realizadas entrevistas com professores, pedagogos e agentes educacionais, para verificar se eles melhoraram em diversos ambientes escolares, havendo a comparação das ocorrências nos registros do 2º trimestre em relação ao 3º trimestre.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. C. & ZUIN, A. A. S. **Do Bullying ao preconceito: os Desafios da Barbárie Educação**. Psicologia Social, vol. 20, nº. 01, Porto Alegre, Jan/Abr. 2008.

BULLYING11. Disponível em: <<http://bullying11.blogspot.com.br/2011/05/jornalnao-apanho-mais-vou-me-jogar-no.html>>. Acesso dia 05 de Agosto de 2014.

CARNEIRO, Neri de Paula. 2007. **Etnocentrismo na escola**. Disponível em: <http://diversidadecult.wordpress.com/2010/11/05/preconceito-cultural-etnocentrismo-e-relativismo-cultural/>. Acesso dia 05 de Setembro 2014.

ESTERCIO, F. C. **Bullying na histórias em quadrinhos**. Umuarama-PR. Monografia de Especialização. Faculdade Alfa de Umuarama, 2013.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**. Campinas-SP. Verus Editora, 2005.

GUARESCHI, A. P. SILVA, **Bullying Mais Sério do que se imagina**. 2ª. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

HABBID . Disponível em: < <http://www.habbid.com.br/forum/racismo-e-bullying-no-todo-mundo-odeia-o-chris/657605/id/page/2>>. Acesso dia 05 de Agosto de 2014.

KIDSHELPPHONE . Disponível em: < <http://www.kidshelpphone.ca/Kids/InfoBooth/Bullying/Types-of-Bullying.aspx> >. Acesso dia 05 de Agosto de 2014.

MEURER, J.L.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros Textuais: Subsídios pra o ensino da linguagem**. Bauru. EDUSC-Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

MIDIAEDIREITOSHUMANOS. Disponível em: < <http://midiaedireitoshumanos.wordpress.com/2014/01/29/cyberbullying-e-violencia-virtual/>>. Acesso dia 05 de Agosto de 2014.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

ROCHA, E. P. GUIMARÃES. **O que é etnocentrismo**. 1994.

SILVA, A.B.B. **Bullying: Mentos perigosos nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, M. de. **Monica's Gang**. Ed. N° 15. Editora Panini Comics, 2011.

UNIVERMILENIUM. Disponível em: < <http://univermilenium.edu.mx/licenciatura-en-psicologia/>>. Acesso dia 05 de Agosto de 2014.

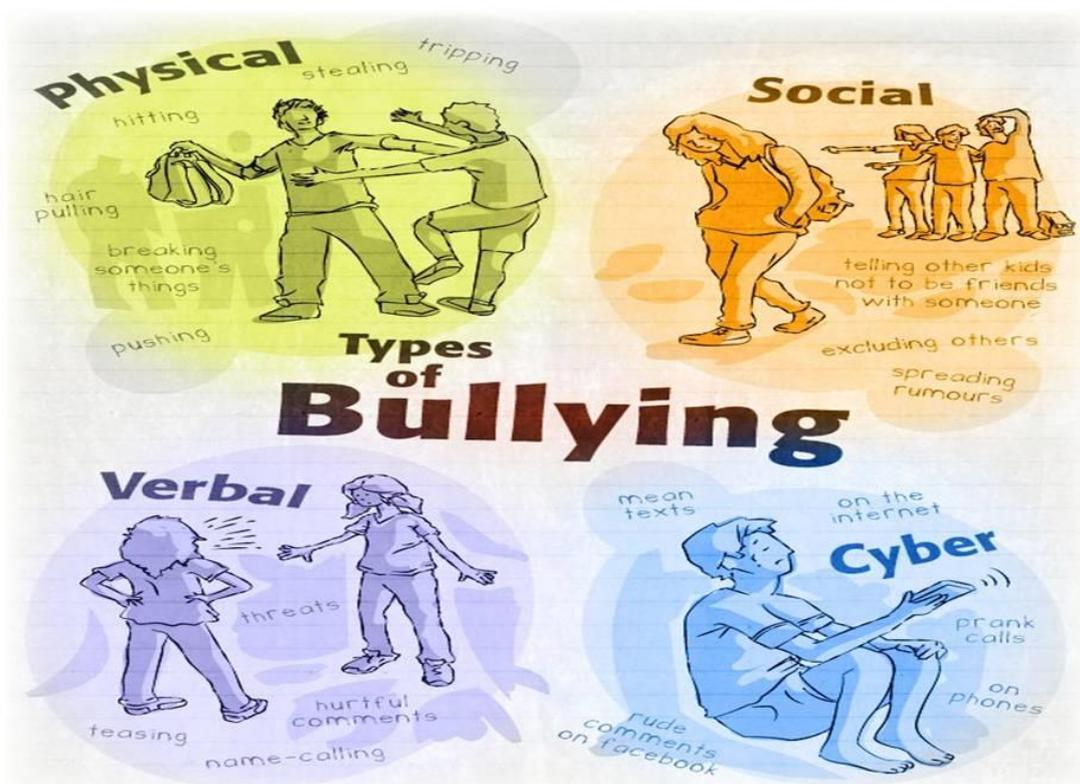
APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Apresentação de Slides: “O que é bullying?”

Slide 1



Slide 2



Slide 3

Vítimas do bullying:



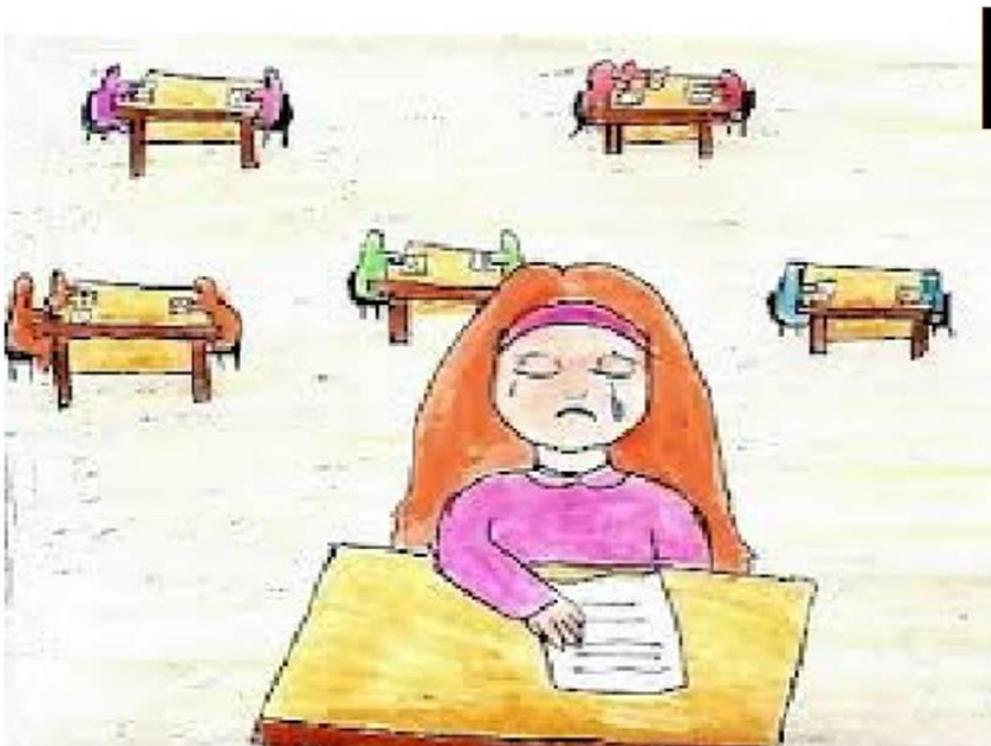
Slide 4



Slide 5



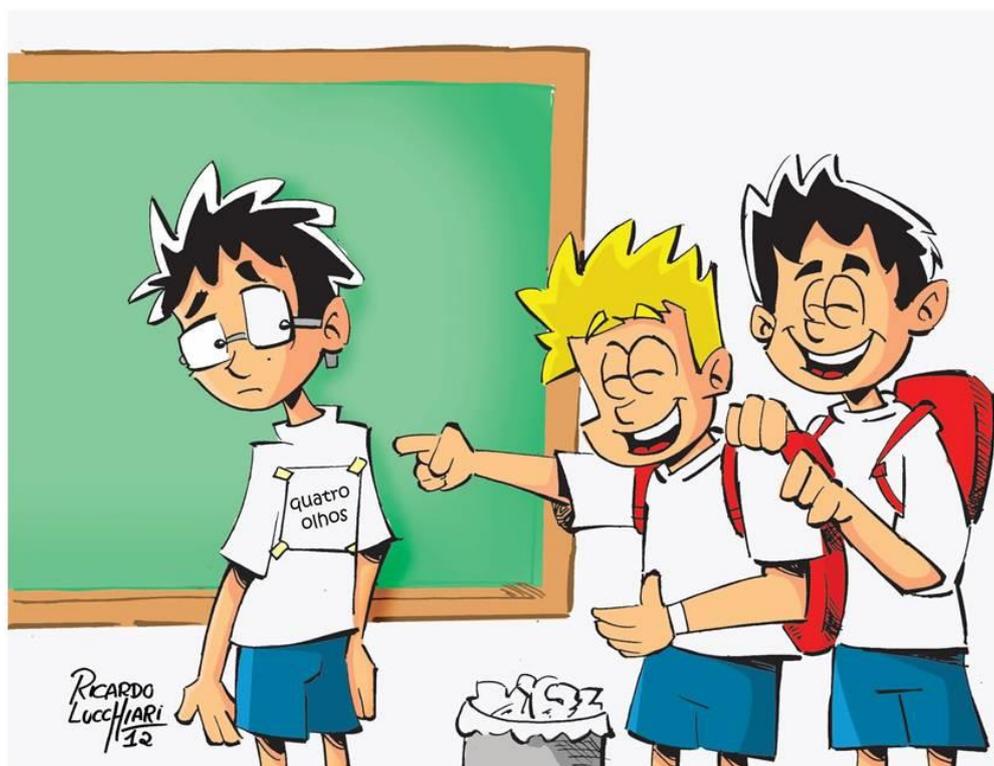
Slide 6



Slide 7



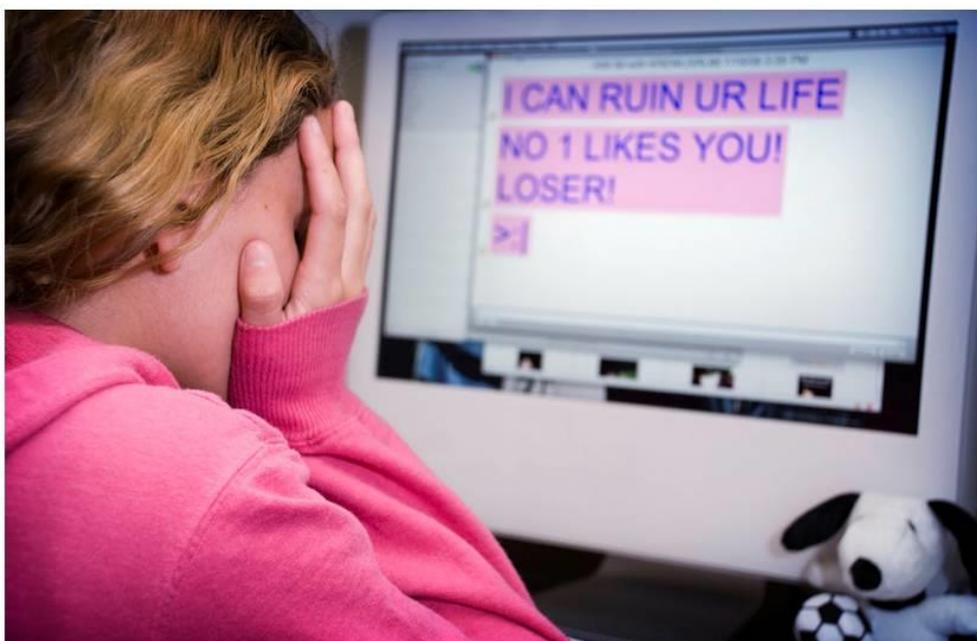
Slide 8



Slide 9



Slide 10



Eu posso arruinar sua vida. Ninguém gosta de você! Perdedora!

Slide 11



Eu odeio você!

Slide 12

Consequências do bullying:

Um em cada três alunos foi agredido em escola

SEGUNDO PESQUISA DO IBGE, SÃO PAULO É A SÉTIMA CAPITAL ONDE OS ESTUDANTES MAIS SOFREM MAUS-TRATOS NA ESCOLA

São Paulo é a sétima capital brasileira no ranking da agressão escolar, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em que cada três estudantes paulistanos já sofreu maus-tratos dentro da sala de aula. Na lista, há vingamentos, humilhações e brigas praticadas com armas brancas ou brônzes. Em alguns casos, a perseguição é estendida para a internet, por meio de sites de relacionamento.

O estudo, realizado em 2009, ainda revelou que, na capital, as agressões são consumidas por 5,6% dos estudantes da 8ª série do ensino fundamental, a única avaliação (veja quadro ao lado). Na

MAUS-TRATOS NA SALA DE AULA

QUÊ É
Bullying é o termo usado para classificar agressões físicas ou verbais praticadas por colegas de uma mesma escola.

RANKING NACIONAL
Os Estados com maior incidência de bullying (em %)

11	Distrito Federal	35,6%
22	Belo Horizonte	35,1%
30	Goiânia	35,2%
40	Wlória	33,1%
51	Porto Alegre	32,9%
60	João Pessoa	32,2%
71	São Paulo	31,6%
80	Campo Grande	31,4%
91	Goiania	31,2%
100	Teresina e Rio Branco	30,8%

EM SP
174.655 adolescentes responderam à pesquisa no Estado

68,4% dos alunos afirmaram não ter sofrido bullying

5,6% de total disseram que sofrem agressões sempre ou quase sempre

Slide 13



Slide 14

Depressão



Slide 15

MIRANDELA ■ MENOR ERA VÍTIMA DE BULLYING NA ESCOLA EB 2/3 LUCIANO CORDEIRO

“Não apanho mais, vou-me atirar ao rio”

■ Leandro tinha 12 anos e foi agredido na escola. Família foi hospitalizada em estado de choque

● EUGÉNIA PIRES

Leandro Filipe, de 12 anos, frequentava o 6.º ano na Escola EB 2/3 Luciano Cordeiro, em Mirandela. Víctima de bullying, era frequentemente ameaçado e agredido por colegas mais velhos. Ontem, Leandro não aguentou mais. Sem a chorosa e fútil tentativa de ensino, pelas 15h00, o menor irmão gêmeo nem os três irmãos, sensivelmente da mesma idade, o conseguiram travar. “Não apanho mais, vou-me atirar ao rio”, disse a criança, perante a incapacidade dos familiares que não o conseguiram deter.

Márcio, gêmeo de Leandro, foi internado no Hospital de Mirandela em choque. Viu o irmão desatir-se na margem e ainda o tentou agarrar. Não teve força. Leandro cumpriu a ameaça. Ao final da noite de ontem, o corpo não tinha ainda sido encontrado.

“Esteve internado depois de agressão”
Zéka Morais, avô



Buscas serão hoje retomadas no rio Tua

As buscas para resgatar o corpo de Leandro começaram às 15h30, minutos depois do seu desaparecimento. No local estiveram as corporações de bombeiros de Mirandela, Macodães, Cavaleiros e Carrazeda de Ansiães. A equipa técnica da GNR (composta por militares e civis) e elementos da PSP também estiveram no local. Nada encontraram.

Os bombeiros avançaram para as águas do Tua, com botas de resgate, mas os mergulhadores também não detetaram qualquer sinal da criança. A área de procura foi restringida a um quilómetro a jusante do rio, mas hoje será alargada. As buscas foram suspensas às 18h00 devido à forte corrente.

Fonte: CM de 3/3/2010

Slide 16

“Meu filho morreu por humilhações na escola”

A mãe de Leandro Filipe, de 12 anos, diz que o filho morreu por humilhações na escola. A família foi hospitalizada em estado de choque.

“Ele era especial e muito querido”

Mãe de Leandro Filipe, de 12 anos, diz que o filho morreu por humilhações na escola. A família foi hospitalizada em estado de choque.

Colégio de classes também sofre

Procurar o filho

Procurar o filho






Slide 17

BULLYING
NÃO É
BRINCADEIRA

Slide 18

**MEDIDAS PARA PREVENIR O
BULLYING NA ESCOLA:**



Slide 19



Slide 20



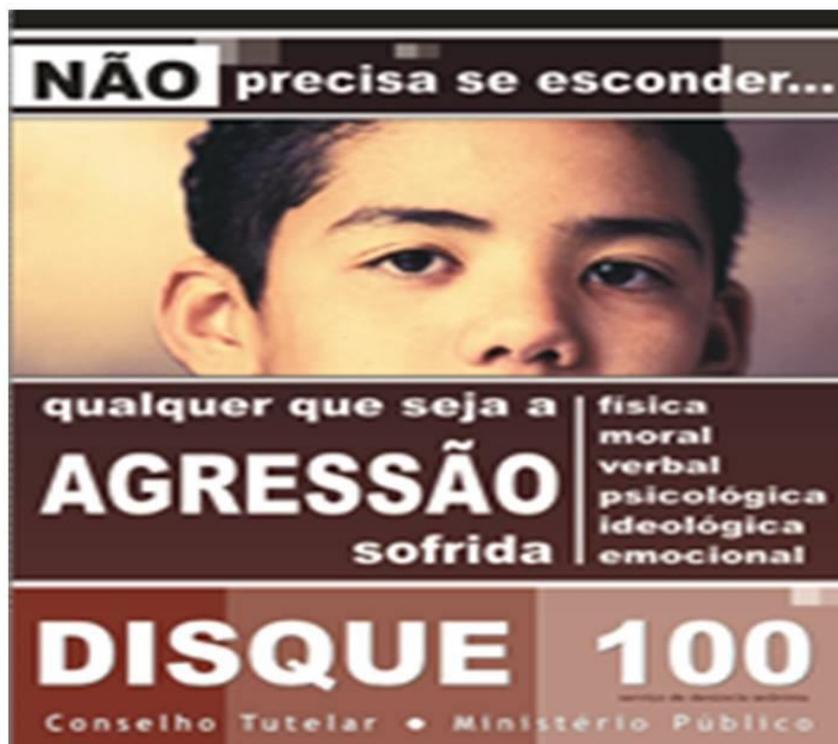
Slide 21



Slide 22



Slide 23



Slide 24

Serviços Públicos de Emergência	
100	Secretaria dos Direitos Humanos
128	Serviços de Emergência no âmbito do Mercosul
180	Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher
181	Disque Denúncia
190	Polícia Militar
191	Polícia Rodoviária Federal
192	Serviço Público de Remoção de Doentes (ambulância)
193	Corpo de Bombeiros
194	Polícia Federal
197	Polícia Civil
198	Polícia Rodoviária Estadual
199	Defesa Civil

APÊNDICE B – Questionário-Conceito de Bullying

Questionário de perguntas sobre o conceito de bullying

Nome: _____ nº _____ série: _____ Data: __/__/2014

1) Qual é o significado da palavra “Bullying” e qual é sua origem?

R: _____

2) O que é bullying?

R: _____

3) Observe as situações seguintes:

	<p>1. Ulisses descobriu que seu amigo começou a paquerar sua irmã, desse modo, ele não aguentou de tanto ciúmes e agrediu Jair jogando um copo de água em seu rosto.</p>
	<p>2. Depois que o time de Penélope perdeu para o time de Sofia no amistoso do primeiro semestre, o time vencedor de Sofia começou a ficar rindo e fazendo piadinhas sobre as meninas. Além disso, as garotas ameaçavam Penélope e suas colegas, caso fossem vencedoras no jogo no segundo semestre, dizendo: “Eu e a Sofia vamos bater em vocês, até vocês gritarem pela mamãezinha.”</p>
	<p>3. Esmeralda mudou de escola, devido um programa público que beneficia alunos com excelência acadêmica e estudantil, ganhando bolsa numa escola particular. O problema é que as meninas da turma a chamam de “pobretona”, riem o tempo todo de suas roupas. Ela já está sem forças e pretende desistir da escola que é a maior oportunidade da vida dela.</p>



4. Há muito tempo Luan provocava Akira chamando-o de “zoio rasgado” porque ele é de origem japonesa, porém Akira sempre ficava na “sua”, mas um dia, resolveu encarar e chamou Luan de “cabelo ruim”, Luan ficou irado e agrediu brutalmente o outro estudante.

4) Das histórias mencionadas acima, quais são consideradas *bullying*? Por quê?

R: _____

5) Quais são os tipos de *bullying existente*?

R: _____

6) Quem são os personagens do bullying?

R: _____

7) O que é cyber bullying?

R: _____

8) Quais são as consequências do bullying?

R: _____

9) Quais são as medidas que devemos tomar para evitar o bullying?

R: _____

10) Quais são os profissionais que podem ajudar a combater o bullying na escola?

R: _____

11) Qual é o número de telefone que você deve ligar em caso de atos de violência?

R: _____

12) Como você viu na explicação, um de cada três alunos já sofreram bullying na escola.

Ajude a pesquisar sobre esse tema respondendo corretamente:

Você já sofreu bullying? () SIM () NÃO

13) Que tipo de agressão?

() Física () Todas

() Social () Nenhuma

() Verbal

() Cyber

14) Você acha importante denunciar o bullying?

() SIM () NÃO

15) Alguns alunos são chamados de “X9”, temem sua reputação, outros ficam com medo de sofrer ameaças, em sua opinião, o que leva os alunos a não denunciarem esse ato de violência na escola?

R: _____

16) De sugestões para facilitar o sistema de denuncia na escola e evitar esse fenômeno no âmbito escolar:

R: _____

APÊNDICE C – Apresentação de Slides: Análise de histórias em quadrinhos

Slide 1

Análise de bullying nas histórias em quadrinhos

Turma da Mônica
Monica's Gang



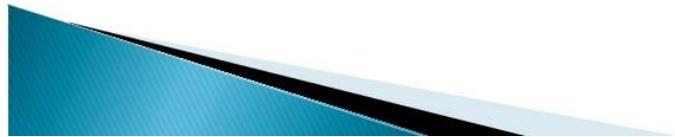
Slide 2



Slide 3

Verbal bullying

Insultar
Ofender
Xingar
Fazer gozações
Colocar apelidos pejorativos
Fazer piadas ofensivas
"Zoar"



Slide 4

Physical and materials

- ▶ Bater
- ▶ Chutar
- ▶ Espancar
- ▶ Empurrar
- ▶ Ferir
- ▶ Beliscar
- ▶ Roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima
- ▶ Atirar objetos contra as vítimas



Slide 5

Psychological and moral

- ▶ Irritar
- ▶ Humilhar e ridicularizar
- ▶ Excluir
- ▶ Isolar
- ▶ Ignorar, desprezar ou fazer pouco caso
- ▶ Discriminar
- ▶ Aterrorizar e ameaçar
- ▶ Chantagear e intimidar
- ▶ Perseguir

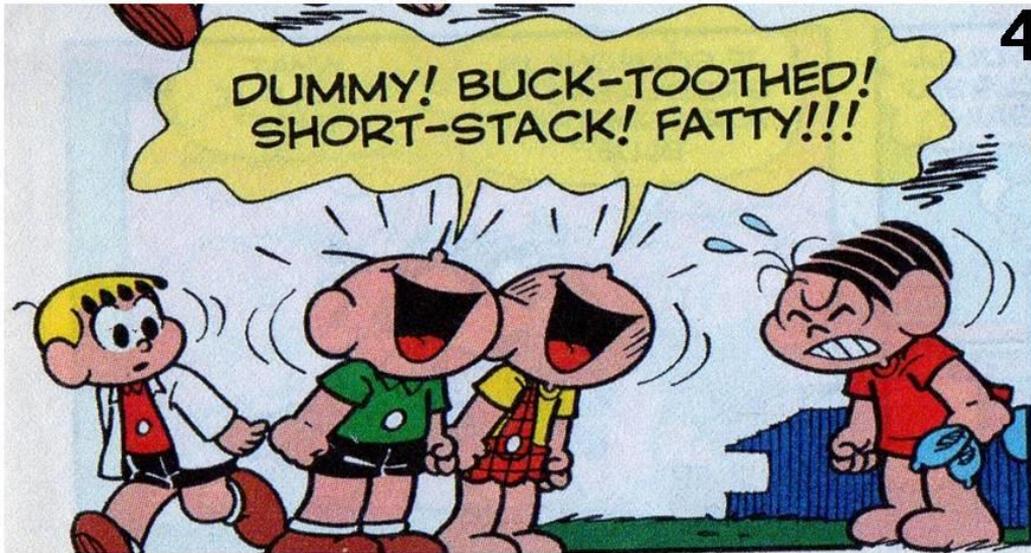
Slide 6



- Cyber bullying .
- Social bullying .

- Physical bullying.
- Verbal bullying.

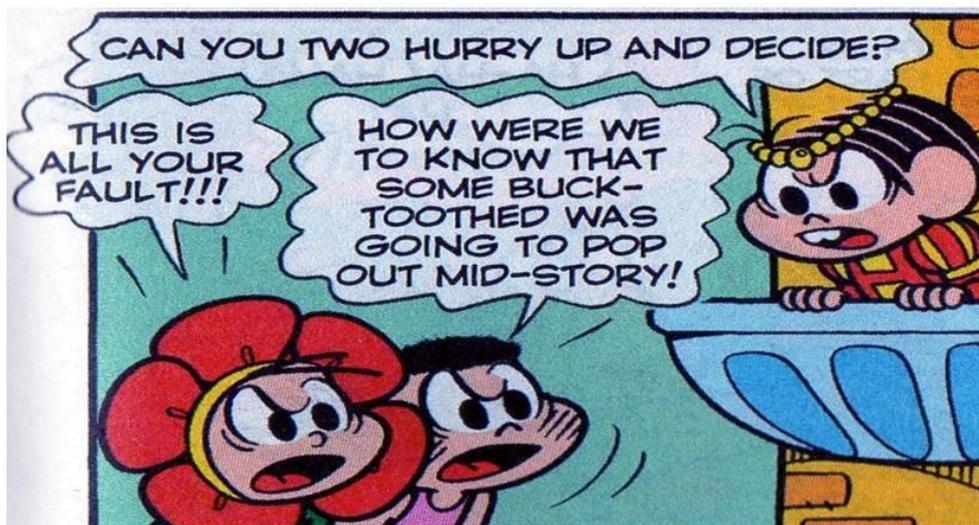
Slide 9



- Cyber bullying .
 Social bullying .

- Physical bullying.
 Verbal bullying.

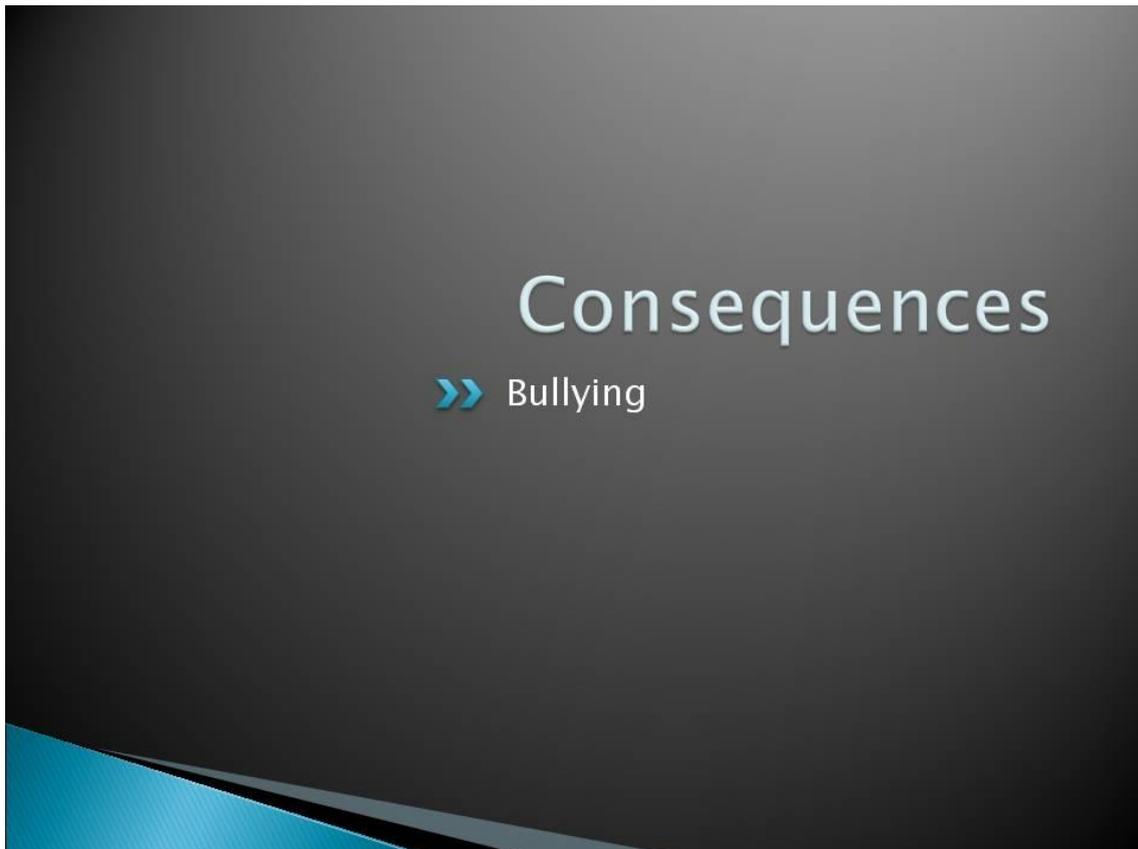
Slide 10



- Cyber bullying .
 Social bullying .

- Physical bullying.
 Verbal bullying.

Slide 11

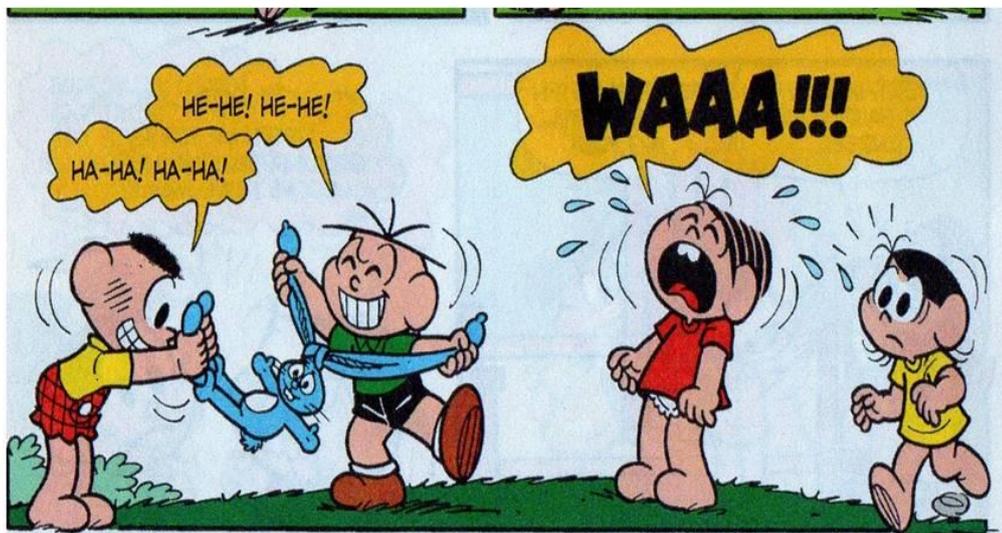


Slide 12

Symptoms

- ▶ Sintomas psicossomáticos
 - ▶ Transtorno do pânico
 - ▶ Fobia escolar
 - ▶ Fobia social
 - ▶ Transtorno de Ansiedade generalizada
 - ▶ Depressão
 - ▶ Anorexia e bulimia
 - ▶ Transtorno obsessivo-compulsivo
 - ▶ Transtorno do estresse pós-traumático
- 

Slide 13



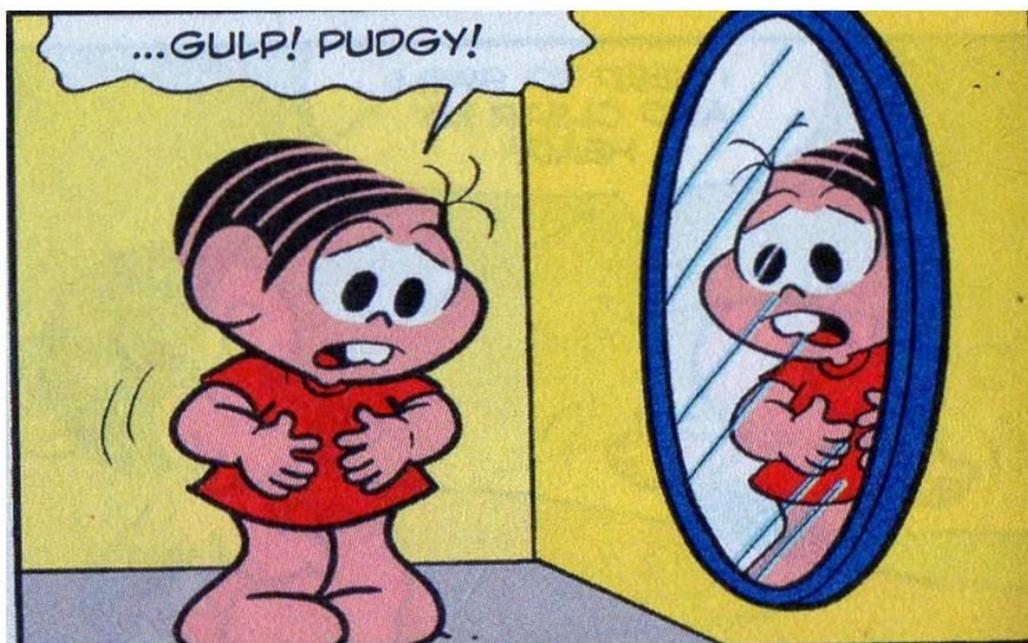
Slide 14



Slide 15



Slide 16



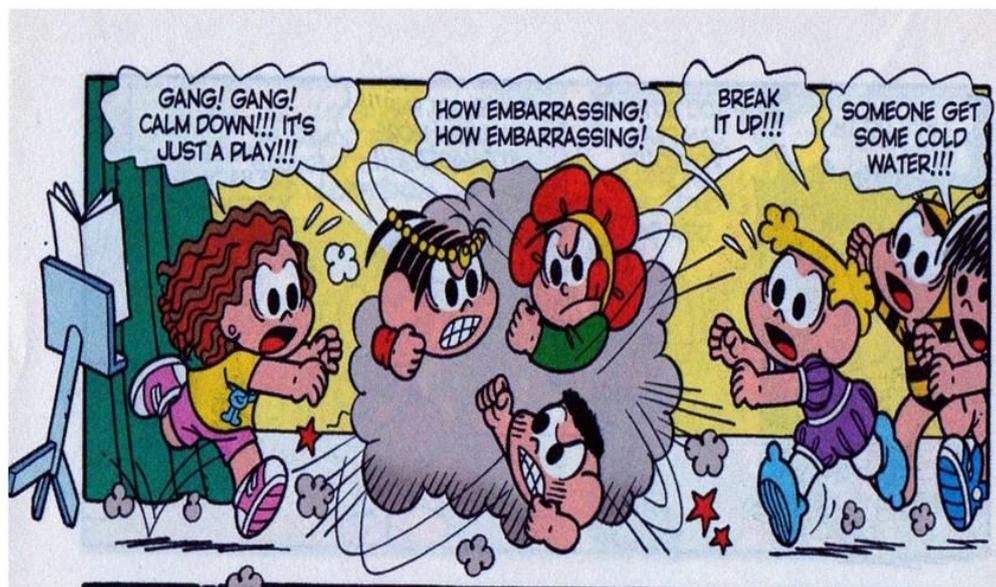
Slide 17



Slide 18



Slide 19

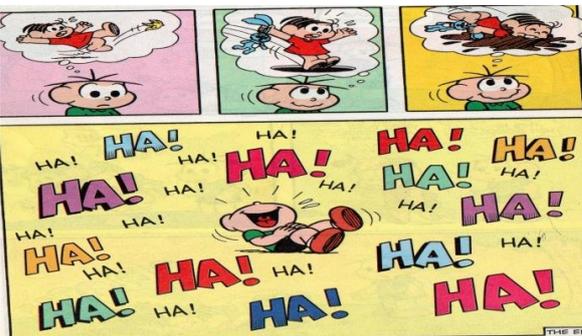


APÊNDICE D – Questionário-Análise do Bullying nas HQS

Questionário de análises do bullying nas HQS

Name: _____ number: _____ grade: _____ date: __/__/2014

1) Considerando as cenas disponíveis dos capítulos do gibi da Turma da Mônica, marque com (X) na alternativa correta em relação a fenômeno bullying evidente nas histórias em quadrinhos:

	<p>() Cyber bullying () Physical bullying. () Social bullying () Verbal bullying.</p> <p>Description: _____</p>
	<p>() Cyber bullying () Physical bullying () Social bullying () Verbal bullying.</p> <p>Description: _____</p>
	<p>() Cyber bullying () Physical bullying. () Social bullying () Verbal bullying.</p> <p>Description: _____</p>

	<p>() Cyber bullying () Physical bullying () Social bullying () Verbal bullying.</p> <p>Description: _____</p>
	<p>() Cyber bullying () Physical bullying () Social bullying () Verbal bullying.</p> <p>Description: _____</p>

2) Agora, descreva as consequências geradas nos protagonistas do Bullying nas imagens abaixo:

	<p>Description:</p>
	<p>Description:</p>
	<p>Description:</p>



Description:



Description:



Description: